



AFL

MAGAZINE

SELEÇÕES DA AFL

... só sabem ganhar



ENTREVISTA

Mário Jorge

Do relvado para o gabinete



SOMOS ARBITRAGEM

Conheça os nossos árbitros internacionais

FUTSAL

Os melhores do mundo são nossos



Distribuído em Portugal por:

RHYTHMFOOT

Rua Professor Manuel Viegas Guerreiro, n.º4 – Loja C – 1600-809 Lisboa
geral@rhythmfoot.pt – Telefone: 21 757 1472



Ficha Técnica



Propriedade

Associação de Futebol de Lisboa
Rua Joaquim António de Aguiar, 19
1070-149 Lisboa

Tel. 213 224 870
E-Mail: direcao@afl.pt
Website: www.afl.pt

Estatuto editorial

<http://afl.pt/estatutoeditorial>

NIF

500032297

Tiragem

1000 exemplares

N.º Registo ERC

127009

Depósito Legal

443305/18

Diretor

Nuno Cárcomo Lobo

Diretores Adjuntos

Nuno Custódio
Nuno Pedro

Editora

Maria João Freire

Design Gráfico

Diana dos Reis Puga

Colaboração

Andreia Alexandre
Bárbara Santos

Impressão

Valente Artes Gráficas

Fotografias

José Cruz, FPF, AFL, Sporting CP, Liga Portugal,
CD Mafra, SL Benfica

Sumário



6



20



63

6

SUPERTAÇA DE FUTSAL FEMININO

Águias juntam troféu ao Campeonato Nacional e Taça da Liga

10

SUPERTAÇA DE FUTSAL MASCULINO

Sporting CP conquista pela décima vez o troféu

14

SUPERTAÇA DE FUTEBOL FEMININO

Leões conquistam troféu que lhes fugia desde 2016/17

18

TAÇA DE PORTUGAL

CD Mafra e Sporting CP garantem acesso às meias-finais

20

ALLIANZ CUP

Sporting CP vence SL Benfica conquistando o quarto troféu na prova

24

MELHORES DO MUNDO SÃO NOSSOS

Futsal Planet premeia os melhores da modalidade

27

SELEÇÕES AFL

Vitórias atrás de vitórias nos Torneios Interassociações da FPF

32

ENTREVISTA

Mário Jorge, entrevista ao jogador que abraçou o dirigismo

36

SOMOS ARBITRAGEM

Conheça os árbitros internacionais e o novo Centro de Treinos para Árbitros Assistentes

55

AFL APRESENTA NOVO WEBSITE

Visite-nos em www.afl.pt e estará mais perto do nosso futebol

56

TODOS JUNTOS PELO FÁBIO!

AFL associa-se a jogo solidário pelo árbitro Fábio Viriato

58

UMA CONQUISTA PLANEADA

Artigo de opinião de João Rocha

59

UMA VIDA NA BALIZA

A longevidade de Fernando Azevedo que defende as redes há 30 anos

63

LIVRO DE FERNANDO GOMES

AFL promove sessão de apresentação do livro do Presidente da FPF

66

MUSEU DA AFL

O início dos duelos entre as associações de futebol do país

68

MAIS PERTO DOS NOSSOS CLUBES

Nova rubrica dedicada às representações da AFL em eventos dos seus clubes filiados

62

ASSOBIAR PARA O LADO

Artigo de opinião de António Rodrigues

74

AS VARIAÇÕES DA PANDEMIA


Artigo de opinião de Fernando Seara



Liberpater

Vinhos com identidade



 919 985 571 / 211 329 068

   [liberpater.pt](https://www.facebook.com/liberpater.pt)

 geral@liberpater.pt

 Rua 1.º de Maio n.º13,
Malveira, Lisboa, Portugal

Editorial

Aposta ganha

Decorria o mês de outubro no ano de 2017, germinava a “AFL Magazine”, um projeto editorial da Associação de Futebol de Lisboa, cujo princípio primeiro que lhe estava subjacente passava por colmatar uma lacuna em termos daquilo que é o relacionamento entre a AFL, os seus clubes filiados e todos aqueles que se interessam pela atividade desenvolvida, nas várias áreas que nos estão entregues. Para além, claro está, das outras ferramentas que disponibilizamos através do mundo virtual.

Volvidos quatro anos e três meses após o lançamento do primeiro número da “AFL Magazine”, o estimado leitor tem nas mãos a sua oitava edição, num trabalho de excelente qualidade, não só de conteúdos, mas também ao nível da produção gráfica, na linha do verificado nas anteriores, que engrandece todos aqueles que são os protagonistas do futebol, futsal e futebol de praia, na área de jurisdição da nossa Associação.

E não fora a pandemia Covid-19 e os constrangimentos causados pelo malfado vírus no decurso normal das nossas competições, levando mesmo à sua interrupção, certamente que o número de edições da “AFL Magazine” já tinha sido bem mais expressivo.

Ao longo dos vários números editados, temos dado à estampa e relevado aquilo que são os feitos alcançados pelos nossos clubes filiados, seja no âmbito distrital como nacional. E que felizmente têm sido muitos, numa evidência clara da sua superioridade e da hegemonia que, ano após ano, se vai acentuando. Porque temos os melhores. Os mais capazes. Os que fazem a diferença. Porque somos Lisboa! Demos e pretendemos continuar a dar a conhecer muitas daquelas e daqueles que, de forma anónima, são o suporte direto e alavanca da promoção da prática desportiva no contexto das localidades em que estão inseridos: os dirigentes dos nossos clubes. Para além da opinião sapiente de vários colunistas, de reconhecido prestígio e acima de tudo credibilidade no meio desportivo nacional. Entre muitas outras rubricas.

Mas porque a arbitragem é uma área imprescindível para que a bola role nos campos, pavilhões e na areia, nesta “AFL Magazine” tem a oportunidade de melhor se familiarizar com aqueles que são os nossos árbitros internacionais, os seus percursos, as suas ambições ou conhecer aquele que é o centro de treinos para árbitros assistentes, pioneiro no nosso país. Um destaque merecido e há muito justificado.

Em suma, queremos e estamos certos de que paulatinamente essa será uma realidade inofismável, que a “AFL Magazine” seja uma publicação de referência no seio da família da Associação de Futebol de Lisboa, na certeza de que continuamente iremos trabalhar no sentido de estar ainda mais próximos dos nossos clubes filiados e sempre com o firme objetivo de criarmos valor junto de todos quantos nos acompanham.

Uma palavra final de reconhecimento e incentivo a todos os dirigentes dos nossos clubes filiados pela tenacidade e muita coragem que têm demonstrado nos tempos adversos com os quais ainda estamos confrontados. Autênticos heróis numa batalha que gradualmente nos está a conduzir ao desfecho que todos desejamos.

Contamos com todos! Podem contar connosco!

Nuno Lobo

Presidente da Direção da AFL





Futsal Fem

HANDEBOL

VENCEDORAS



FPF

SUPERFUTSAL

FEMININO

Pavilhão Desportivo Municipal de Viseu

19/09/2021 - 11 horas

Árbitros: Renato Pereira (AF Lisboa)

Carlos Dias (AF Coimbra)

3.ºÁrbitro: José Carriço (AF Coimbra)

Cronometrista: João Andrade (AF Aveiro)



TAÇA
FUTSAL

Águias juntam

Supertaça de Futsal
ao Campeonato e Taça da Liga



Supertaça de Futsal

Depois de terem conquistado na época 2020/21 o Campeonato Nacional e a Taça da Liga, a equipa de futsal feminino do Sport Lisboa e Benfica venceu a Supertaça. Um golo solitário diante do GCR Nun'Ávares garantiu o sexto triunfo na prova.

Se outras competições tivessem sido disputadas, nomeadamente a Taça de Portugal de futsal feminino, seria quase certo estarmos aqui a falar de um pleno de conquistas por parte da equipa do Sport Lisboa e Benfica, tal é o domínio que tem evidenciado perante as demais adversárias. Contudo, fruto da pandemia, a Taça de Portugal acabou por ser cancelada, não existindo vencedor na época 2020/21.

Assim, coube às campeãs nacionais e à equipa segunda classificada, respetivamente, Sport Lisboa e Benfica e GCR Nun'Ávares, disputarem a Supertaça Feminina de futsal, cujo palco foi o Pavilhão da Cidade de Viseu.

Um golo apontado pela benfiquista Inês Fernandes, logo aos seis minutos de jogo, acabaria por ditar o resultado final, num jogo em que a equipa de Fafe teve na guarda-redes das águias, Ana Catarina, o seu principal obstáculo, a qual, com um punhado de excelentes intervenções, obstou a que as suas redes fossem violadas.

Com mais este triunfo, as benfiquistas enriqueceram o museu do seu clube com a sexta Supertaça do seu palmarés.

Parabéns ao Sport Lisboa e Benfica!





Supertaça Futsal 19 set. 2021



1:0



SL Benfica

Treinador: Pedro Henriques

- 1 Ana Catarina
- 6 Inês Fernandes (Cap.)
- 7 Maria Pereira
- 10 Sara Ferreira
- 20 Raquel Santos

- 5 Brás
- 9 Dricas
- 12 Maria Inês
- 13 Inês Matos
- 14 Leninha
- 17 Angélica Alves
- 19 Beatriz Carrola



Golos

Inês Fernandes (6m)



Disciplina

C. Amarelo:
 Ana Catarina (1m)
 Inês Fernandes (6m)
 Maria Pereira (7m)

GCR Nun'Álvares

Treinador: Pedro Nobre

- 1 Maria Rocha
- 8 Ana Pires
- 10 Cátia Morgado
- 17 Carla Vanessa
- 23 Pisko

- 30 Bruna Barros
- 7 Cátia Tavares
- 14 Lara Bogas
- 20 Taninha
- 27 Liana (Cap.)
- 29 Isa
- 31 Ritinha



Disciplina

C. Amarelo:
 Taninha (20m)



Pavilhão Multiusos de Gondomar

29/12/2021 - 19H00

Árbitros: Cristiano Santos (AF Porto)

Ruben Santos (AF Porto)

3.º Árbitro: Miguel Castilho (AF Lisboa)

Cronometrista: Tiago Silva (AF Porto)



Sporting conquista 10.^a
Supertaça de Futsal

Supertaça de Futsal

Num jogo disputado no Pavilhão Multiusos de Gondomar, a equipa leonina superiorizou-se ao Benfica, batendo a formação das águias por sete bolas a duas. Com esta vitória, o Sporting CP arrebatou pela décima vez o troféu, numa prova que já vai na sua 238.ª edição.

O final do pretérito ano foi de festa para o futsal leonino, com a conquista de mais um troféu para a sua galeria, no caso, a 10.ª Supertaça do seu palmarés, fruto da vitória sobre o eterno rival por sete bolas a duas.

Depois de um início de encontro em que a equipa encarnada até reagiu bem ao golo inaugural do Sporting, colocando-se em vantagem por dois a um, o que é facto é que a expulsão de Jacaré veio complicar a tarefa da formação benfiquista, disso tendo tirado proveito os leões para voltarem à condição de líderes do marcador, terminando a primeira parte em vantagem por três a dois.

Já na segunda parte, a superioridade do Sporting viria a acentuar-se, com particular destaque para o seu guarda-redes, Guitta, autor de dois golos neste período do jogo. Os benfiquistas ainda apostaram no seu guarda-redes avançado, contudo, sem resultado prático.

O jogo viria a terminar com a vitória leonina, naquela que foi a sua 10.ª Supertaça de Futsal conquistada, entre as 23 já disputadas.

Glória aos Vencedores, Honra aos Vencidos!





Supertaça Futsal 29 dez. 2021



7:2



Sporting CP

Treinador: Nuno Dias

- 14 Guitta
- 8 Erick Mendonça
- 9 João Matos
- 17 Diego Cavinato
- 29 Alex Merlim

- 1 Gonçalo Portugal
- 4 Tomás Paçó
- 3 Bruno Maior
- 10 Pauleta
- 18 Pany varela
- 20 Miguel Ângelo
- 6 Zicky Tê
- 7 Cardinal



Golos

- Cardinal (5m)
- Cavinato (17m e 21m)
- Miguel Ângelo (20m)
- Guitta (24m e 30m)
- Pany Varela (36m)



Disciplina

- C. Amarelo:
- Erick (8m)
- João Matos (10m)
- Pauleta (19m)
- Miguel Ângelo (27m)

SL Benfica

Treinador: Pulpis

- 22 Diego Roncaglio
- 4 Afonso Jesus
- 10 Robinho
- 11 Ivan Chishkala
- 15 Hossein Tayebi

- 1 Martim Figueira
- 3 Rómulo
- 2 Silvestre Ferreira
- 8 Rafael Henmi
- 12 André Sousa
- 16 Bruno Cintra
- 17 Carlos Monteiro
- 99 Jacaré



Golos

- Bruno Cintra (7m)
- Hossein Tayebi (9m)



Disciplina

- C. Amarelo:
- Robinho (8m)
- Chishkala (25m)



- C. Vermelho:
- Jacaré (15m)



Estádio do Restelo – Lisboa

28/08/2021 – 17H30

Árbitra: Catarina Campos

Árbitras Assistentes: Olga Almeida e Sandrine Santos

4.ª Árbitra: Diana Henriques

VAR: Sandra Bastos

AVAR: André Campos



EDOR



LEOAS

Leoas somam segunda Supercopa de Futebol



Supertaça de Futebol

Numa partida que teve como palco o Estádio do Restelo, naquela que foi a sexta Supertaça em disputa na história do futebol feminino em Portugal, a equipa leonina levou a melhor sobre as benfiquistas por duas bolas a zero, repetindo a vitória alcançada em 2017. O Sporting CP passou assim a ser o único clube que já conquistou o troféu por duas vezes.

Depois de na temporada 2019/20 não se ter realizado a disputa da Supertaça Feminina, em virtude do cancelamento do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal correspondente a essa época, devido à pandemia Covid-19, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal foram protagonistas da mais recente edição da prova, no sempre mítico Estádio do Restelo.

Registe-se que foi a primeira vez que águias e leas se encontraram na discussão deste troféu, respetivamente primeira e segunda classificadas no Campeonato Nacional 2020/21, depois da realização da Taça de Portugal ter sido suspensa pelas razões que se conhecem.

Naquele que será sempre denominado de derby eterno, seja em que modalidade for, dois golos apontados na segunda parte do encontro, por sinal, sempre muito bem jogado, decidiram o vencedor para os lados de Alvalade. Brenda Pérez e Joana Marchão, respetivamente aos 51 e 86 minutos, foram as marcadoras dos golos leoninos, conquistando para o Sporting um troféu que lhes fugia desde 2016/17.

Num jogo sempre bem dirigido por Catarina Campos, também ela filiada na Associação de Futebol de Lisboa, a festa terminaria com a entrega do respetivo troféu à capitã leonina, pelas mãos do Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes.

Parabéns Sporting CP!





SL Benfica

Treinadora: Filipa Patão

- 12 Lelê
- 19 Catarina Amado
- 4 Sílvia Rebelo (Cap.) (88m)
- 15 Carole Costa
- 13 Lúcia Alves
- 21 Pauleta (88m)
- 6 Andreia Faria
- 10 Ana Vitória (70m)
- 18 Francisca Nazareth
- 20 Cloé Lacasse
- 7 Valéria Cantuário (63m)

- 39 Carolina Vilão
- 3 Ana Seíça
- 5 Matilde Fidalgo
- 35 Beatriz Cameirão (70m)
- 16 Christy Ucheibe (88m)
- 8 Marta Cintra (88m)
- 9 Nycole Raysla (63m)



Disciplina

Cartão Amarelo:
Cloé Lacasse (63m)

GD Chaves

Treinadora: Mariana Cabral

- 42 Doris Bacic
- 9 Ana Borges
- 26 Melisa Hasanbegovic
- 30 Carolina Beckett
- 77 Alcía Correia
- 16 Andreia Jacinto
- 13 Fátima Pinto
- 14 Joana Martins (70m)
- 11 Brenda Pérez (90m)
- 38 Marta Ferreira (85m)
- 19 Diana Silva

- 55 Carolina Jóia
- 5 Joana Marchão (85m)
- 6 Bruna Costa
- 8 Rita Fontemanha
- 57 Inês Gonçalves
- 17 Neuza Besugo (70m)
- 20 Ana Teles (90m)



Golos

Brenda Pérez (51m)
Joana Marchão (86m)



Disciplina

C. Amarelo:
Fátima Pinto (45+1m)
Brenda Pérez (64m)

VENCEDORES DA SUPERTAÇA

- 2015** CF Benfica
- 2016** Valadares Gaia FC
- 2017** Sporting CP
- 2018** SC Braga
- 2019** SL Benfica
- 2020** Não se realizou
- 2021** Sporting CP

Supertaça Futebol 28 ago. 2021



0:2





Taça de Portugal

O sonho comanda a vida, já o dizia António Gedeão. E certamente foi esse o espírito com que o Clube Desportivo de Mafra encarou a partida diante do Portimonense Sporting Clube, a contar para a Taça de Portugal Placard.

Face às diferentes divisões em que militam, seriam poucos a vaticinar que a equipa que leva o Convento de Mafra ao peito chegasse a Portimão e batesse sem apelo nem agravo a formação local por quatro bolas a duas. Um resultado que não deixa qualquer dúvida quanto à justiça do vencedor e ao mérito da equipa mafrense em seguir em prova.

A equipa orientada por Ricardo Sousa, também ele com o seu nome gravado na competição – todos se recordarão do golo por si apontado na final da edição respeitante à época 1998/99 diante do Campomaiorense e que ditou a conquista do troféu pelo Beira-Mar – inaugurou o marcador logo aos quatro minutos por intermédio de Rodrigo Martins, tendo a vantagem mafrense sido aumentada aos 15 minutos, desta vez por Gui Ferreira. Ainda no primeiro tempo, o Portimonense viria a reduzir para dois a um, com golo de Nakajima, mas antes do intervalo, Pedro Lucas, aos 36 minutos, colocaria o resultado em três a um.

Pese embora a reação natural da equipa do Portimonense, foi o Mafra que chegaria ao quarto golo, por Bura, aos 71 minutos, colocando a sua equipa com uma vantagem ainda mais confortável. Já perto do apito final, a equipa local fixaria o resultado final em quatro a dois, com um golo de Aylton Boa Morte.

No final foi a comunhão total entre a equipa e os adeptos que se deslocaram desde Mafra, festejando uma vitória a todos os títulos assinalável.

Segue-se agora a meia-final da competição, frente ao também primodivisionário CD Tondela, disputada em duas mãos, naquele que é o último obstáculo a ser ultrapassado até à tão ambicionada final da Prova Rainha.

Com o Convento ao peito... a caminho da final!

O Clube Desportivo de Mafra escreveu mais uma página brilhante da sua história, ao qualificar-se para as meias-finais da Taça de Portugal Placard, depois de levar de vencida o primodivisionário Portimonense por quatro a dois. Agora segue-se o Clube Desportivo Tondela, numa eliminatória a duas mãos, naquele que é o último obstáculo para chegar à final da Prova Rainha. Também o Sporting Clube de Portugal almejou o apuramento para esta fase da competição, na qual vai defrontar o Futebol Clube do Porto.

Placard

... leões e dragões repetem duelo com história

Também o Sporting Clube de Portugal, clube com muitos pergaminhos na Taça de Portugal, garantiu a presença na próxima fase da competição, derrotando na condição de visitante o Leça Futebol Clube por quatro a zero. Na outra meia-final da Prova Rainha, os leões irão defrontar o Futebol Clube de Porto, de onde sairá o outro finalista.

Os jogos das meias-finais estão aprezados para os próximos dias 2 de Março e 20 de Abril.

Aos dois clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa, os parabéns pelo feito alcançado, na certeza de que a possibilidade de uma final entre ambos está mesmo ali ao virar da esquina.



Estádio Municipal de Leiria, Dr. Magalhães Pessoa

29/01/2022 - 19H45

Árbitro: Manuel Mota

Árbitros Assistentes: Jorge Fernandes e Luciano Maia

4.º Árbitro: Manuel Oliveira

VAR: Artur Soares Dias / AVAR: Rui Costa



Derby eterno sorriu aos leões

Allianz Cup

Fotos © Liga Portugal

Allianz Cup

Os velhos rivais da cidade de Lisboa, SL Benfica e Sporting CP, voltaram a encontrar-se na final de uma competição, depois de terem ultrapassado nas meias-finais, respetivamente Boavista e Santa Clara. Num Estádio Municipal de Leiria praticamente esgotado, os sportinguistas conquistaram o quarto troféu na prova, agora denominada Allianz Cup, vencendo a equipa das águias por duas bolas a uma.

Ao contrário do registado no ano passado, fruto dos constrangimentos covidianos, as bancadas do Estádio Municipal de Leiria estiveram repletas de público para dar o sempre necessário colorido e entusiasmo a mais uma final da Allianz Cup. E nada melhor que um duelo entre SL Benfica e Sporting CP para despertar as paixões clubísticas de um e outro clube.

Contudo, para terem chegado à derradeira fase da competição, benfiquistas e sportinguistas, não tiveram tarefa fácil nas meias-finais, já que, respetivamente, tanto o Boavista como o Santa Clara, venderam cara a derrota, com a equipa boavisteira a sucumbir apenas na transformação de grandes penalidades.

Numa final preparada ao pormenor, com a bola a chegar ao árbitro Manuel Mota pelas mãos de um astronauta vindo dos céus leirienses, seria a formação das águias a inaugurar o marcador aos 23 minutos, num remate de Everton sem qualquer hipótese de defesa para o guarda-redes leonino Adan. Até ao intervalo, o resultado não sofreria qualquer alteração, pese embora a equipa leonina por várias vezes tivesse ameaçado as redes contrárias.

O empate viria mesmo a acontecer, volvidos quatro minutos após o intervalo, através de um cabeceamento certo de Gonçalo Inácio, dando o melhor seguimento a um pontapé de canto apontado por Sarabia. E aos 78 minutos seria este mesmo jogador a apontar o segundo golo dos sportinguistas, não vacilando quando tinha só pela frente Odyseas, após um lançamento em profundidade. Sarabia viria a ser considerado o Homem do Jogo, culminando a festa com a entrega do troféu para júbilo das hostes leoninas.

Naquilo que já é um hábito, mais um troféu que vem para a Cidade de Lisboa, reforçando o nosso domínio no futebol português.

Parabéns Sport Lisboa e Benfica!
Parabéns Sporting Clube de Portugal!



Allianz Cup 29 Jan. 2022



1 : 2





SL Benfica

Treinador: Nelson Veríssimo

- 99 Odysseas
- 3 Grimaldo
- 5 Vertonghen
- 7 Everton (82m)
- 11 Meite (82m)
- 15 Yaremchuk (61m)
- 17 Diogo Gonçalves (73m)
- 20 João Mário
- 22 Valentino Lázaro
- 28 Weigl
- 91 Morato (82m)

- 77 Héilton
- 21 Pizzi (82m)
- 31 Gil Dias (73m)
- 34 André Almeida
- 39 Henrique Araújo (82m)
- 49 Tarabat (82m)
- 55 Paulo Bernardo
- 88 Gonçalo Ramos (61m)
- 97 Ferro



Golos

Everton (23m)



Disciplina

Vertonghen (52m), Everton (58m), João Mário (90m+1)

Sporting CP

Treinador: Ruben Amorim

- 1 Adan
- 2 Matheus Reis
- 3 Feddal
- 6 Palhinha
- 8 Matheus Nunes
- 13 Neto
- 17 Sarabia
- 21 Paulinho
- 25 Gonçalo Inácio
- 28 Pedro Gonçalves
- 47 Ricardo Esgaio

- 31 João Virgínia
- 7 Tabata
- 10 Jovane
- 11 Nuno Santos
- 15 Ugarte
- 19 Tiago Tomás
- 24 Pedro Porro
- 57 Geny
- 68 Daniel Bragança



Golos

Gonçalo Inácio (49m) e Sarabia (78m)



Disciplina

Neto (34m), Paulinho (53m), Matheus Nunes (73m), Ricardo Esgaio (77m)



Futsal

Melhores do mundo

O futsal nacional, seja ao nível de seleção como de clubes, continua a mostrar todo o seu poderio em termos mundiais, ao arrecadar diversas distinções atribuídas pelo Futsal Planet, de onde se destaca o clube leonino, ao vencer em quatro categorias. Também a benfiquista Ana Catarina foi considerada a melhor guarda-redes do mundo no futsal feminino. A seleção nacional e o seu treinador Jorge Braz estão igualmente no lote dos galardoados.





Fotos © SCP

~ São nossos

Foram conhecidos no passado dia 18 de janeiro, os vencedores dos prémios Futsal Planet, os quais consagram a nível mundial, os melhores da modalidade. Para além da vitória da **Seleção Portuguesa** no prémio de melhor seleção do mundo, também o **Sporting Clube de Portugal** recebeu a mesma distinção em termos de clubes.

A título individual, **Nuno Dias**, treinador dos leões, recebeu o prémio de melhor treinador de clubes masculinos, ao passo que os também jogadores sportinguistas, **Zicky Té** e **Guitta**, respetivamente, foram considerados o melhor jovem e o melhor guarda-redes do mundo.

Também a guarda-redes do Sport Lisboa e Benfica, **Ana Catarina**, foi galardoada com o prémio para melhor do mundo na sua posição no futsal feminino, tal como o treinador da seleção nacional, **Jorge Braz**, viu os seus méritos reconhecidos.

Aos premiados, a Associação de Futebol de Lisboa manifesta as suas felicitações pelas distinções de que foram alvo, numa demonstração da qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido no futsal no nosso país.

Parabéns!



Fotos FPF



PM – PROTEÇÃO MUNDIAL SEGURANÇA PRIVADA

ESPECIALIZADA EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA

EXPERIÊNCIA

CONHECIMENTO PROFISSIONAL

EMPRESA 100% PORTUGUESA

PRESENÇA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

SERVIÇO FLEXÍVEL ADAPTADO ÀS NECESSIDADES DE CADA CLIENTE

CONTACTOS

Morada: Rua das Eiras n.º - 55 Loja C

2725-297 Mem Martins

Contacto: +351 960 077 786

Email: pm.protecaomundial@gmail.com

www.protecaomundial.pt

SELEÇÕES AFL

... só sabem ganhar

Volvidos quase dois anos após a interrupção de toda a atividade das seleções representativas da Associação de Futebol de Lisboa, voltaram os Torneios Interassociações, competições promovidas pela Federação Portuguesa de Futebol. Até ao momento, entre futebol e futsal, foram realizados oito jogos e obtidas outras tantas vitórias.

Seleção Sub-16 Futebol 9 Feminino

A equipa feminina Sub-16 foi a primeira a participar num dos vários torneios interassociações, no caso particular na fase zonal do respetivo escalão, a qual teve lugar em Leiria, entre os dias 18 e 19 de dezembro último. No primeiro encontro, a formação da AFL venceu a sua congénere da Associação de Futebol de Santarém por cinco bolas a zero, com os golos a serem apontados por Carolina Santiago, autora de três golos e Erica Cancelinha, dois. No segundo jogo, nova vitória diante da equipa da Associação de Futebol de Leiria, por três a zero, com golos de Carolina Santiago, Carolina Vieira e Matilde Nave.

Fruto destas duas vitórias, a seleção da AFL garantiu o apuramento para a Liga de Ouro, que irá ser disputada na Guarda, nos dias 15 a 17 de abril, e para a qual se apuraram também as congéneres de Setúbal, Aveiro, Braga, Porto, Viseu e Vila Real. A Seleção de Lisboa irá defrontar a Seleção de Vila Real na 1.ª Eliminatória da Fase Final.

A COMITIVA DA AFL FOI CONSTITUÍDA POR:

Vice-Presidente: António Silva

Diretor Técnico: Marco Guerreiro

Selecionador: Álvaro Tomás

Treinador: Filipe Silva

Treinador de Guarda-Redes: João Rios

Massagista: Marta Correia

Técnico de Equipamentos: Armindo Rodrigues

Jogadoras: Carolina Vaz, Erica Cancelinha, Inês Meninas, Maria Chaves, Carolina Pimenta, Rita Almeida, Luana Barata, Sofia Martins, Matilde Nave, Nicole Cassama, Sara Silva, Carolina Vieira, Inês Fonseca, Carolina Santiago e Iara Gonçalves.

Refira-se que das 15 jogadoras que representaram a AFL no Torneio Interassociações, dez integram as convocatórias da Seleção Nacional Sub-16, o que demonstra o enorme trabalho dos nossos clubes e que tão bem tem sido potenciado pelo Gabinete Técnico da AFL, com a particularidade de todas as elas serem presença assídua no Centro de Treinos de Futebol Feminino da nossa Associação.



SELEÇÕES AFL



Seleção Sub-17 Futsal Masculino

O Distrito de Castelo Branco foi o palco escolhido pela Federação Portuguesa de Futebol, entre os dias 27 e 30 de dezembro passado, para a realização do Torneio Interassociações Sub-17 Futsal Masculino, uma prova sem qualquer tipo de classificação, visando apenas a observação dos atletas das várias seleções participantes por parte do Gabinete Técnico da FPF.

Contudo, a equipa da AFL não deixou os seus créditos por mãos alheias, vencendo os quatro jogos que disputou, diante das principais seleções associativas do nosso país.

No primeiro jogo, vitória frente a Braga por cinco a dois, com golos de Pedro Marques (2), Abel Vaz e Vanilson Nazaré (2), cabendo defrontar no dia seguinte a formação da Associação de Futebol de Coimbra, a qual saiu igualmente derrotada por seis a um. Marcaram pela AFL, Pedro Marques (2), Abel Vaz, Vanilson Nazaré (2) e Luís Fernandes. No terceiro encontro, desta feita diante do Porto, nova vitória expressiva por cinco a um, com golos de Abel Vaz, Luís Fernandes (2) e Vanilson Nazaré (2). No último apronto, mais um êxito, com a AFL a derrotar Setúbal por sete a dois, com os golos a serem marcados por Leonardo Travessa (2), Luís Fernandes e Pedro Marques (2), João Coelho e Guilherme Cintra.

INTEGRARAM A COMITIVA DA AFL:

Diretor: Dinis Duarte

Diretor Técnico: Marco Guerreiro

Selecionador: António Sena

Treinador Estagiário: Gonçalo Queirós

Responsável Clínico: Carlos Correia

Técnico de Equipamentos: Armindo Rodrigues

Jogadores: Rodrigo Prazeres, Abel Vaz, Tomás Costa, Emanuel Pereira, Leonardo Travessa, Pedro Marques, Vanilson Nazaré, Rafael Oliveira, Luís Fernandes, Tiago Rosa, João Coelho e Guilherme Cintra.

Mais uma enorme prestação do futsal lisboeta, a qual evidencia o trabalho de excelência que tem vindo a ser desenvolvido pelos nossos clubes filiados e cuja repercussão será naturalmente a chamada de muitos destes jogadores aos trabalhos das Seleções Nacionais de futsal.

SELEÇÕES AFL

INTEGRARAM A COMITIVA DA AFL:

Vice-Presidente: António Silva

Diretor Técnico: Marco Guerreiro

Selecionador: Pedro Calheiros

Treinador: Tiago Freixo

Treinador Guarda-Redes: João Rios

Massagista: Telmo Oliveira

Técnico de Equipamentos: Armindo Rodrigues

Jogadoras: Thais Lima, Leonor Silva, Carolina Simões, Iara Lobo, Madalena Loução, Matilde Santos, Constança Maia, Sofia Guerreiro, Maria Duarte, Laura Silva, Matilde Matos, Isabel Silva, Matilde Guimarães e Carolina Fernandes.

Seleção Sub-14 Futebol Feminino

Tendo como objetivo o apuramento para a Liga de Ouro do Torneio Interassociações Sub-14 Futebol Feminino, a Seleção da AFL marcou presença na primeira fase da competição, a qual teve lugar em Estômbar, no Algarve, nos dias 8 e 9 de janeiro.

No primeiro jogo a equipa lisboeta defrontou a seleção algarvia, vencendo por quatro a um, com golos de Carmo, Laura e Matilde Santos (2). Na segunda partida, frente a Évora, uma goleada por onze a zero, com os golos a serem apontados por Carmo (2), Constança (2), Laura, Rucha (2), Matilde Guimarães, Sofia, Matilde Matos e um auto-golo.

A Seleção da AFL fez assim o pleno de vitórias, nesta primeira fase de uma competição promovida pela Federação Portuguesa de Futebol, cuja fase final (Liga Ouro) irá ter lugar em Bragança entre 31 de março e 3 de abril. A Seleção de Lisboa irá defrontar a Seleção de Aveiro na 1.ª Eliminatória da Fase Final.

A próxima Seleção a entrar em ação será a equipa de seniores, que irá participar na Taça das Regiões já no final do mês de janeiro, seguindo-se a Seleção Sub-17 futsal feminino, Seleção Sub-15 futsal masculino e Seleção Sub-14 futebol masculino.



REPRESENTAR Lisboa!

Envergar a camisola de uma Seleção, seja de que natureza for, é sempre um momento de inegável significado para quem o protagoniza e que perdurará para memória futura. Nas Seleções da Associação de Futebol de Lisboa, ao longo de muitos anos, centenas e centenas de jovens, têm tido esse privilégio, com os resultados que se conhecem. Vitórias atrás de vitórias, que fizeram, fazem e continuarão a fazer a história da nossa Associação. Deixamos aqui o sentimento de quem, atualmente, usa o símbolo da AFL ao peito.

Marco Guerreiro

**Coordenador Técnico da AFL,
Selecionador da Seleção Sénior de Futebol**

“O regresso das seleções distritais significa muito para nós, técnicos e para todos(as) os(as) atletas, que tendo ficado privados(as) de representar a sua seleção durante quase dois anos, veem agora novamente a oportunidade de fazer algo que tanto gostam e nos realiza profissional e desportivamente. Representar uma seleção como a de Lisboa, é um sentimento único de gratidão, não só pela responsabilidade de representar o maior distrito do país, como também pelo privilégio de fazer parte de um espaço de eleição, onde temos a oportunidade única de trabalhar com atletas de elevado nível. Fazer parte do processo de crescimento de atletas, que integram um grupo restrito da elite nacional, que um dia chegarão a profissionais e representarão o nosso país, campeão europeu de futebol e futsal, é um orgulho e um privilégio enormes.”



Maria Chaves

Capitã da Seleção de Futebol 9 Feminina Sub-16

“É sempre um prazer jogar na Seleção de Lisboa, foi uma excelente notícia que recebi, passei muitos bons momentos lá, é como se estivesse em casa, é incrível como nos fazem sentir tão bem, são tantas as jogadoras que passam por lá e preocupam-se com cada uma sem exceção, é uma Seleção incrível! É um sentimento único, um orgulho, um prazer, um desafio enorme, uma coisa que muitas jogadoras gostavam de vivenciar. Um obrigado especial aos *misters* que confiaram em mim, que fazem um trabalho fantástico, são inúmeras as jogadoras que ajudam a conquistar sonhos. Obrigada a toda a Seleção de Lisboa. Não tenho dúvidas que é a melhor de todos os distritos. Foi e será sempre um orgulho e prazer!”



Laura Silva

Capitã da Seleção de Futebol 7 Feminina Sub-14

“É um privilégio fazer parte de uma Seleção distrital, especialmente, a de Lisboa! É um sonho tornado realidade! Para a maior parte das jogadoras, senão todas, é um objetivo a alcançar. Sei que nem todas podem estar no meu lugar por isso vou honrar a oportunidade que me foi dada. Sinto-me feliz por representar Lisboa, mas também me sinto nervosa porque sei que é uma grande responsabilidade representar a capital e sei que todos nos querem vencer. Quero cumprir da melhor forma com o meu desempenho para a equipa alcançar um objetivo comum a todas! Da primeira vez que vi o meu nome na convocatória fiquei muito contente e senti que de certa forma, fora do meu clube, o meu trabalho tinha sido recompensado. Acho que as primeiras vezes são as mais memoráveis, então foi um momento muito especial para mim e vou guardá-lo para sempre!”

Pedro Marques

Capitão da Seleção de Futsal Masculino Sub-17

“Representar a Seleção de Lisboa é um sentimento único, que só quem já representou Lisboa sabe, era um objetivo para mim já há algum tempo representar Lisboa, e fico muito feliz por ter passado por esta Seleção. É um privilégio.”



António Sena

Selecionador de Futsal Masculino Sub-15 e Sub-17

“O sentimento é de muito orgulho e satisfação, imbuído de muita responsabilidade e compromisso em passar não só os valores desportivos, mas também valores éticos, de respeito e educação por todos os agentes desportivos, aos meus atletas.”

Álvaro Tomás

Selecionador de Futebol 9 Feminino Sub-16

“É voltar a um lugar onde me sinto bem, e sou bem tratado. Orgulho e de compromisso total, para alcançar os objetivos da AF Lisboa.”



Pedro Calheiros

Selecionador de Futebol 7 Feminino Sub-14

“É um orgulho, uma honra e uma enorme responsabilidade ter a possibilidade de representar a AFL, a maior associação do país. Um sentimento de gratidão estar inserido numa organização com os pergaminhos da AFL, onde todos caminhamos na mesma direção.”

Mário Jorge

Mário Jorge da Silva Pinho Fernandes, conhecido no mundo do futebol como Mário Jorge, notabilizou-se no Sporting Clube Portugal como jogador, vencendo tudo o que havia para conquistar a nível nacional. Ao serviço das Seleções Jovens e da Seleção Nacional representou o nosso País por 31 vezes. Depois de terminar carreira como jogador enveredou pelo dirigismo, sendo atualmente um dos membros da Direção da Associação de Futebol de Lisboa.

Fotos © José Cruz

Que análise faz do seu percurso enquanto jogador profissional de futebol?

Orgulho-me muito da minha longa carreira ao serviço do Sporting CP. Vim dos Açores, da Ilha de S. Miguel, com seis anos, e desde muito cedo, já revelava alguma aptidão para o desporto, em particular o futebol. Por volta dos 13 anos fui fazer testes para integrar a equipa de iniciados do Sporting CP. Tinha um colega de escola que jogava lá e pediu-me para ir com ele. Foi a partir daí que comecei o meu trajeto como jogador de futebol. Conciliava os estudos com os treinos, mas o meu pai não se apercebia muito bem que jogava futebol federado. Só mais tarde é que veio a descobrir. Fiz todo o trajeto na formação do Sporting CP e aos 17 anos participei num Torneio Internacional de Juniores em França, onde fui considerado o melhor jogador da competição e acabei por assinar o meu primeiro contrato profissional. Foi aí que as coisas começaram a tornar-se mais sérias.

Mas sempre teve a ambição, o sonho, de ser jogador?

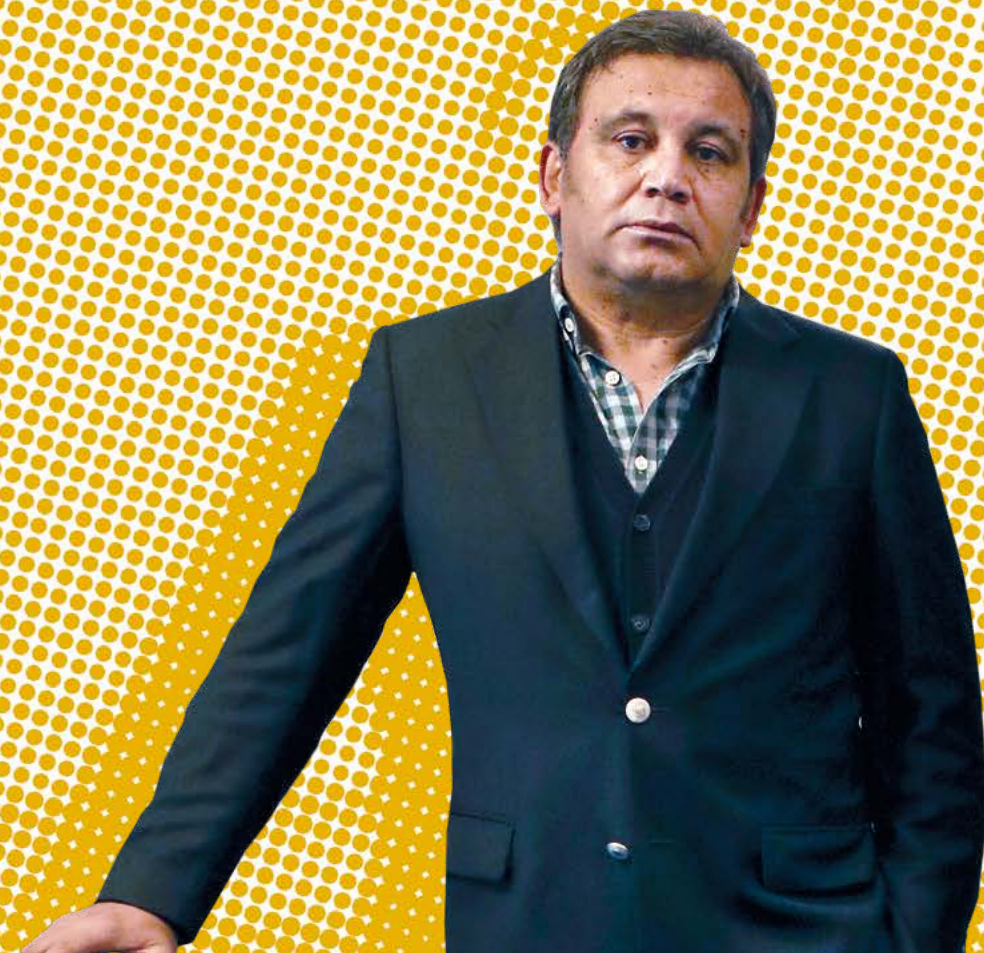
Não, embora tivesse muito prazer a jogar futebol. A bola acompanhava-me para todo o lado. Passava horas a jogar na rua e na escola nos jogos Inter-Turmas. Aos 17 anos, quando me apresentaram o contrato profissional, tive de falar com o meu pai, naquele que foi um momento de viragem na forma como encarava o futebol. O Presidente do Clube na altura era João Rocha, e os Diretores do Futebol eram José Manuel Torcato e Manolo Vidal. Foi com a aprovação destes notáveis dirigentes que me tornei jogador profissional do Sporting CP.

Inicia a sua carreira como sénior numa equipa já recheada de grandes figuras do Sporting CP...

Sim, é verdade. Mas não posso deixar de falar das pessoas, algumas já desaparecidas, que me ajudaram a chegar ao topo, e que foram muito importantes em todo o meu processo formativo. Diretores da formação como Durvalino Neto e Biga, os Treinadores Manuel Jesus, Aurélio Pereira, César Nascimento, Cassiano Gouveia e Fernando Mendes. Na altura, a formação do Sporting CP tinha um campo pe-lado para treinar e uma “Academia” de virtudes. Os únicos juniores que subiram à equipa principal fui eu e o Carlos Xavier. Foi um ano em que realizámos poucos jogos, mas treinávamos ao lado de grandes jogadores como, Jordão, Manuel Fernandes, Samuel Fraguito, Eurico, entre outros. Todos os treinos foram uma constante aprendizagem. No final dessa época, sentimos que tínhamos poucas oportunidades para jogar e apresentaram-nos a solução de sermos emprestados. No entanto, para minha sorte e do Carlos Xavier, Malcolm Allison foi contratado para treinar o Sporting CP e quis ver os jogadores mais jovens. Fizemos uns testes no relvado e o treinador disse que tanto eu como o Carlos Xavier tínhamos qualidade para ficar no plantel.

O que é que o distinguiu como jogador?

Não gosto muito de falar de mim, mas tinha a noção do que valia como jogador. Na formação atuava como extremo e médio-esquerdo, mas quando comecei nos seniores era muito difícil jogar na frente porque tinha colegas de classe mundial como, Jordão, Manuel Fernandes e Oliveira. O treinador Malcolm Alison achou por bem adaptar-me a defesa-esquerdo, e foi assim que comecei a fazer o meu percurso mais regular nas equipas do Sporting CP. Em função das minhas características sentia-me mais confortável a atacar do que a defender, e só com a vinda do Manuel José é que voltei a jogar a médio, onde rendia mais. E não foi por acaso, que a partir daí comecei a ter mais oportunidades para representar a Seleção Nacional.



**“O desígnio da AFL
é servir os seus
filiados e tratá-los,
sem exceção, por igual”**

Entrevista

A conquista de dois campeonatos nacionais pelo Sporting CP foi o ponto alto da sua carreira?

Sim. Principalmente o campeonato em 1981/82, sendo que representar a Seleção Nacional também foi um ponto alto da minha carreira. Na época 1979/80 fiz a estreia na equipa principal, ainda com idade júnior, lançado por um treinador português, o saudoso Professor Rodrigues Dias. Um campeonato disputado ao "sprint" com o FC Porto, mas vencemos com todo o mérito. Em 1981/82 o Sporting CP venceu tudo o que havia para vencer, tínhamos de facto uma equipa muito forte, com o famoso tridente - Jordão, Manuel Fernandes e Oliveira. E a nível Europeu só não fizemos uma campanha que poderia ter sido fantástica, porque subestimámos o Neuchâtel Xamax e fomos eliminados. Mas acredito mesmo que tínhamos todas as condições para, nessa época, chegarmos à final e vencermos a Taça UEFA. Apelidaram-nos como equipa mais "excitante" da Europa, não só pela qualidade do futebol, mas também pelo envolvimento e ambiente que rodeava as nossas noites europeias, muito por culpa da Juve Leo.

"Ligação ao Estoril foi fantástica"

É no Estoril que termina a carreira como jogador. Alguma vez lhe passou pela cabeça que o futuro fosse o dirigismo?

Depois de passar pelo Estrela da Amadora resolvi parar e estive duas épocas sem jogar. Em 1994/95, depois de ter pedido ao Carlos Manuel para treinar no Estoril-Praia, porque estava "redondo", e após ter feito uma recuperação física excecional, acharam que ainda podia ser útil, e convidaram-me para jogar mais uma época. Foi assim que terminei a carreira e logo aí surgiu o convite para coordenar toda a atividade desportiva da formação do Estoril-Praia e, em simultâneo, gerir as "Escolas de futebol" do clube, o que foi muito gratificante.

Essa ligação ao Estoril-Praia acabou por ser bastante longa...

Estive 18 anos no Estoril-Praia. Oito anos na formação e quando o José Veiga entrou no clube como maior acionista convidou-me para Diretor Desportivo. Este foi um projeto muito desafiante, porque na altura o Estoril-Praia estava na II Divisão B. Em dois anos conseguimos chegar à I Divisão. Não podia ter tido melhor começo na área profissional. Depois ainda trabalhei com outras administrações, que foram muito importantes na consolidação e afirmação do futebol profissional, a Lagos Sports e a Traffic Sports. Foi uma ligação fantástica a todos os níveis.



Como surge o convite para integrar os Órgãos Sociais da AF Lisboa?

O Presidente da Direção, Dr. Nuno Lobo, convidou-me algum tempo depois de ter terminado a minha ligação ao Estoril-Praia e aceitei com todo o gosto. A experiência não podia ser melhor, até que, fomos confrontados com a situação da Covid-19 que arrasou completamente com o panorama geral do futebol e futsal. Há que destacar a resiliência e o trabalho desenvolvido pelos clubes, que em extremas dificuldades financeiras nunca desistiram, mesmo com a imprevisibilidade da pandemia, uma das nossas preocupações, foi que as competições na presente época decorressem com normalidade, e que o mérito desportivo não fosse posto em causa. Temos novos projetos pela frente, e vamos trabalhar todos em conjunto porque, o desígnio da AF Lisboa é servir os seus filiados e tratá-los, sem exceção, por igual.

“A Covid-19 arrasou completamente com o panorama geral do futebol e futsal”

E que projetos são esses?

Bom, os novos projetos devem ser anunciados pelo nosso Presidente. Recentemente mudámos para um magnífico edifício com melhores condições, onde estão concentrados todos os nossos serviços. É uma oportunidade para melhorarmos a nossa imagem e comunicação, fatores que são de extrema importância numa estrutura organizacional como a da AF Lisboa. Importante, é que o modelo responda eficazmente às necessidades dos clubes.



Dos relvados para o gabinete

Mário Jorge terminou carreira como jogador em **1994/95**, ao serviço do Estoril, isto depois de quase duas décadas ao serviço do Sporting CP. Aliás, o antigo defesa esquerdo da equipa “verde e branca” é “fruto” da formação “leonina”. Mário Jorge vestiu por 524 vezes a camisola do Sporting CP. Fez a sua estreia como iniciado na época **1975/76**, tendo tido como primeiro treinador Aurélio Pereira.

Em **1979/80** cumpre o sonho de alinhar na equipa principal do Sporting CP, onde venceu dois Campeonatos Nacionais, uma Taça de Portugal e duas Supertaças Cândido Oliveira. Em **1989/90** saiu de Alvalade para o Beira-Mar, mas na época seguinte regressa a “casa” para realizar mais uma temporada. Em **1991/92**, ingressa no Estrela da Amadora, onde esteve durante um ano e depois de um interregno de duas épocas, termina carreira no Estoril-Praia, em **1994/95**, sob a batuta de Carlos Manuel.

No clube da linha “pendura as chuteiras” e abre a porta do gabinete para desempenhar funções de Coordenador da Formação (1995/02) e de Diretor Desportivo (2002/11).

Em **2016** passa a integrar os Órgãos Sociais da AF Lisboa, enquanto membro da Direção, função que continua a assumir na atualidade, passando ainda em **2018** por Cabo Verde como Diretor Desportivo do GD Oásis Atlântico. No mesmo ano, o coração falou mais alto e regressou a Portugal, a convite de José Sousa Cintra, para assumir o cargo de Diretor da Academia do Sporting. Na administração de Frederico Varandas, em **2019/20**, passa para Team Manager das equipas de Sub-19 e Sub-23 dos “leões”, ligação esta que viria a terminar no final da época de **2020/21**.

SOMOS ARBITRAGEM





Os nossos internacionais

Entrevista: Miguel Nogueira

Árbitros promovidos ao Grupo 1 da UEFA

Tiago Martins nos Jogos Olímpicos

Entrevista: Miguel Castilho

Centro de Treinos Árbitros Assistentes

Cursos de Arbitragem

Os nossos internacionais

No final de 2021 foram anunciados os árbitros que vão envergar as insígnias da FIFA ao peito. Entre árbitras e árbitros, são nove os representantes da arbitragem lisboeta que nos irão representar além-fronteiras. Um motivo de orgulho para a Associação de Futebol de Lisboa, mas sobretudo um estímulo para todos os jovens que queiram abraçar a carreira da arbitragem. Fique a conhecer quem são.



MIGUEL CASTILHO
Árbitro de Futsal

Idade: 40

Naturalidade: Lisboa

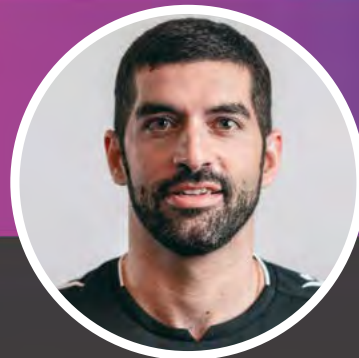
Profissão: Produtor de conteúdos web

Início da carreira de árbitro: 2004

Promoção a internacional: 2014

1.º jogo internacional:

Gibraltar - Malta - 01/2014



FILIPE DUARTE
Árbitro de Futsal

Idade: 36

Naturalidade: Miranda do Corvo

Profissão: Técnico Superior

Início da carreira de árbitro: 2004

Promoção a internacional: 2019

1.º jogo internacional:

Barcelona x Tyumen, Liga dos Campeões.



TIAGO MARTINS

Árbitro de Futebol

Idade: 41

Naturalidade: Oeiras

Profissão: Árbitro de Futebol

Início da carreira de árbitro: 1998

Promoção a internacional: 2015

1.º jogo internacional: Rússia - Lituânia,
Apuramento para Campeonato da Europa
Sub-19 - 2015



CATARINA CAMPOS

Árbitra de Futebol

Idade: 36

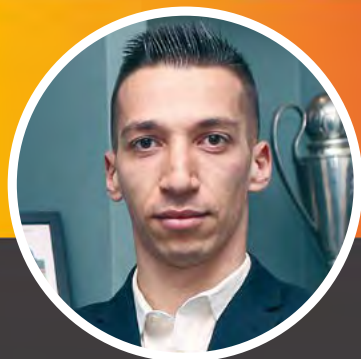
Naturalidade: Viseu

Profissão: Auxiliar de Ação Educativa

Início da carreira de árbitro: 2008/09

Promoção a internacional: 2018

1.º jogo internacional: Suécia - Finlândia, Ronda
de Elite de qualificação para o Europeu Sub-17,
Saint-Paul-lés-Dax (França) - 22/03/2018



MIGUEL NOGUEIRA

Árbitro de Futebol

Idade: 28 anos

Naturalidade: Lisboa

Profissão: Militar da GNR

Início da carreira de árbitro: 2009

Promoção a internacional: 2022

1.º jogo campeonatos profissionais:
SC Covilhã - Varzim SC, Taça da Liga
28/07/2019

Os nossos internacionais



ANDRÉ CAMPOS

Árbitro Assistente de Futebol

Idade: 43

Naturalidade: Oeiras

Profissão: Promotor Cultural

Início da carreira de árbitro: 1995/96

Promoção a internacional: 2015

1.º jogo internacional: Atlético de Madrid - Arsenal, Youth League - 01/2015



VANESSA GOMES

Árbitra Assistente de Futebol

Idade: 34

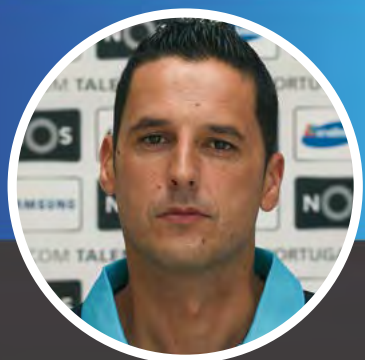
Naturalidade: Sintra

Profissão: Técnica de Recrutamento e Seleção

Início da carreira de árbitro: 2007

Promoção a internacional: 2015

1.º jogo internacional: Mini-torneio de desenvolvimento na Bulgária



PEDRO MOTA

Árbitro Assistente de Futebol

Idade: 40

Naturalidade: São Jorge de Arroios (Lisboa)

Profissão: Gerente

Início da carreira de árbitro: 2005

Promoção a internacional: 2019

1.º jogo internacional: Dinamo Zagreb - Lokomotiv Moscovo, Youth League Playoffs - 19/02/2019



BRUNO JESUS

Árbitro Assistente de Futebol

Idade: 39

Naturalidade: Lisboa

Profissão: Árbitro Assistente

Início da carreira de árbitro: 2004

Promoção a internacional: 2020

1.º jogo internacional: CFR Cluj vs GNK Dinamo, UEFA Champions League 2nd qualifying round - 26/08/2020

Miguel Nogueira, árbitro dos quadros profissionais da arbitragem nacional, é o mais recente juiz com as insígnias de internacional filiado na Associação de Futebol de Lisboa. Militar da Guarda Nacional Republicana, tem em Pedro Proença a sua grande referência e está convicto que a profissionalização do setor é o caminho que tem de ser seguido, independentemente do tempo que leve a ser concretizado.

Como nasceu a apetência pelo mundo da arbitragem?

Confesso que o gosto pela arbitragem foi ganho ao longo dos anos. Iniciei o curso de árbitros por curiosidade, com 14 anos de idade e quando o iniciei não pensava logo em ser árbitro, mas sim em perceber mais um pouco sobre as Leis de Jogo e sobre as regras do futebol. Na altura vivia em Braga e por isso iniciei o curso de árbitros na Associação de Futebol de Braga. Ainda durante o curso comecei a frequentar o centro de treinos de árbitros distritais e a contactar na altura com árbitros da Associação. Encontrei um excelente grupo, que nos soube receber e rapidamente mudei de ideias, já não queria apenas aprender as Leis de Jogo, mas sim também ser árbitro.

Foi praticante de futebol ou de outra modalidade antes de ser árbitro? Em que clube e até que escalão?


Sempre gostei de futebol e desde cedo comecei a praticar a modalidade. Iniciei-me no 1.º de Dezembro com cerca de 8 anos, clube onde joguei até ao escalão de iniciados, de onde saí com 13 anos quando fui viver para Braga.

Qual a sua referência em termos de arbitragem?

Pedro Proença, não só pelos patamares alcançados a nível nacional e internacional, mas pela forma profissional como encarou e trabalhou a arbitragem num tempo em que a profissionalização ainda dava os primeiros passos.

Vê a arbitragem como uma via para o profissionalismo?

Sem dúvida que o futuro da arbitragem terá de passar pelo profissionalismo. O futebol é a cada dia que passa mais exigente e profissional a todos os níveis e, como tal, todos os intervenientes deverão também caminhar nesse sentido. Obviamente é um processo que levará o seu tempo, mas que já iniciou o seu curso e por isso não tenho dúvidas que a curto/médio prazo a carreira de árbitro seja também ela a 100% profissional para os árbitros das competições profissionais.



“Chegar a internacional foi o concretizar de um sonho”

Viu recentemente ser-lhe atribuída a insígnia de árbitro internacional? Até onde quer chegar?

Foi sem dúvida o concretizar de um sonho e mais recentemente de um objetivo. Ao longo da vida, tanto pessoal como profissional sempre gostei de definir objetivos a curto prazo. A longo prazo apenas “sonhos”. Depois de um objetivo vem o outro e assim sucessivamente como se de uma escada se tratasse. Para já, o objetivo é fazer uma boa época a nível nacional e fazer o meu primeiro jogo internacional.

Qual o diagnóstico que faz, não só da arbitragem nacional, como também em termos do panorama da arbitragem na AFL?

A arbitragem nacional sofreu alterações significativas nos últimos anos e hoje em dia temos um quadro de árbitros muito mais jovem. Considero que esta estratégia tem permitido dar garantias no presente e preparar o futuro. Ao nível da AFL a análise é transversal, cada vez temos árbitros mais jovens e por isso a estratégia tem obrigatoriamente de passar por políticas que garantam a retenção dos jovens árbitros de forma a poderem ser formados e irem o mais bem preparados para os quadros nacionais.

Qual o significado de “suceder” a Hugo Miguel na condição de árbitro internacional?

Um privilégio e responsabilidade, muita responsabilidade. O Hugo foi árbitro internacional cerca de 9 anos e esteve presente em grandes palcos, onde qualquer árbitro sonha estar um dia. Suceder ao Hugo é assim sinónimo de muito trabalho para poder também almejar pisar esses palcos.

O grau de exigência que se coloca atualmente aos árbitros é uma realidade insofismável. Estão hoje os árbitros mais bem preparados para que o erro possa acontecer em muito menor escala, independentemente da existência do VAR?

Sem dúvida, o grau de exigência não pode estar alheio ao investimento que tem sido feito na arbitragem. O investimento ao nível da preparação física, técnica e mental dos árbitros é cada vez maior, pelo que os árbitros são portadores de ferramentas que não tinham no passado. O erro infelizmente fará sempre parte, mas a preparação e ferramentas dadas aos árbitros permitirão mitigar e reduzir a sua ocorrência. Em suma, não tenho dúvidas que o grau de exigência é maior, mas considero que os árbitros estão também mais preparados para saber lidar com o erro, independente da existência da ferramenta que é o VAR.

Uma mensagem para os jovens que estão agora a iniciar o percurso na arbitragem.

Para os jovens árbitros quero dar os meus parabéns por terem escolhido também fazer parte desta equipa que é a arbitragem. Deixo uma palavra de força a todos eles e que o trabalho e a dedicação que tiverem será diretamente proporcional aos resultados que irão obter, pelo que, treinem todos os dias, estudem as Leis de Jogo, sejam autocríticos do vosso trabalho e assim não tenho dúvidas que continuarão a crescer e serão melhores num futuro próximo e atingirão outro patamar na arbitragem.



CURSOS DE CANDIDATOS A ÁRBITRO/A FUTEBOL FUTSAL

CURSOS PRESENCIAIS E/OU B-LEARNING

INSCRIÇÕES ABERTAS

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Idade entre 14 e 39 anos
Residente no Distrito de Lisboa
Nacional de país da comunidade europeia
Escolaridade mínima obrigatória

INSCREVE-TE ATRAVÉS DOS SEQUITES MEIOS CONSELHO DE ARBITRAGEM AFL

Rua Joaquim António de Aguiar, nº 19
1070-149 LISBOA
Tel: 218 824 830
E-mail: arbitragem@afl.pt / Site: www.afl.pt
Valor de Inscrição: 30€ maiores 17 anos, gratuita para os restantes

INSCRIÇÕES ABERTAS



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE FUTEBOL



FPF
ACADEMIA
DE ARBITRAGEM



Os nossos internacionais



Do distrital ao Grupo 1 da UEFA

Catarina Campos e Filipe Duarte são dois dos nove árbitros lisboetas que envergam as insígnias de internacionais, respetivamente em futebol e futsal. Com a particularidade de terem sido recentemente promovidos ao Grupo 1 da UEFA mas, em ambos os casos, com a firme ambição de poderem chegar ainda mais além. Conheça um pouco mais da menina que começou por dar uns pontapés na bola e no rapaz que fez no atletismo e no andebol a sua iniciação na prática desportiva.

Catarina Campos, auxiliar de educação educativa, tem na arbitragem uma das suas grandes paixões. Contudo, foi na prática do futebol, aos 16 anos, que teve o primeiro contacto com a modalidade, alinhando na Escola de Futebol Clube de Molelinhos, concelho de Tondela, durante várias épocas. Um percurso que começou logo no escalão sénior, apesar da sua idade, o que a obrigou a “jogar com atletas muito mais maduras e experientes que eu”, numa altura em que “não existiam competições dos escalões de formação como acontece atualmente e que nos permitissem evoluir gradualmente. Contudo, Catarina Campos considera que “este percurso como jogadora contribuiu decisivamente para que eu hoje possa ser melhor árbitra”.

Catarina Campos adianta que “joguei futebol durante alguns anos e a figura do árbitro sempre me despertou muito interesse. Quando terminei a Universidade decidi vir viver para Lisboa, na procura de melhores oportunidades de emprego, o que me fez deixar de jogar. Achei que seria a altura ideal para tirar o curso de árbitra e ter assim uma outra perspetiva do jogo, continuando a poder desfrutar da grande paixão que tinha pelo futebol.”

Ainda hoje se recorda do primeiro jogo que dirigiu. Foi no Campo do Belas, numa partida do Campeonato Distrital de Juniores A – 2.ª Divisão, em 2009. “Recordo-me de estar bastante nervosa mas com um enorme entusiasmo. Tive a sorte de ir com dois árbitros assistentes muito experientes, os quais me ajudaram imenso. Felizmente correu tudo bem.”

Sobre a recente ascensão ao Grupo 1 da UEFA, a árbitra de origem visense, mas atualmente radicada em Lisboa, não esconde que tal feito a deixou muito orgulhosa e feliz. “Ser internacional sempre foi um sonho de carreira, um sonho de vida desde que sou árbitra. Fui integrada nos quadros FIFA em 2018, com 32 anos o que, para o futebol, não é uma idade assim tão jovem. Mas sempre acreditei que seria possível a progressão internacional, trabalhei muito para isso. Sinto-me extremamente realizada e determinada em continuar a alcançar os meus objetivos.”

Questionada sobre o próximo objetivo a concretizar, Catarina Campos é perentória ao afirmar que “gosto de ter os pés assentes na terra, mas tenho muita ambição e acredito muito no meu trabalho. Portanto, obviamente que quero atingir o patamar máximo da carreira internacional e ascender ao grupo de elite.

Estou muito focada e sempre disposta a dar o máximo de mim para poder continuar a crescer e evoluir, para poder melhorar as minhas competências e valências. Há sempre algo para melhorar e aprender. E é nisso que estou focada.”

Sobre a evolução que o futebol feminino tem tido no nosso país, Catarina Campos não tem dúvidas. “É inegável que o futebol feminino tem evoluído a grande escala. Temos cada vez mais praticantes e trabalha-se cada vez melhor. A FPF investiu muito, os clubes também e as pessoas em geral passaram a ver o futebol feminino com maior seriedade. É uma realidade que existe, que cresce a olhos vistos e que não tem limites” e acrescenta que “enquanto jogadora sonhei muitas vezes em poder ter competições e oportunidades como as que existem hoje. E deixa-me muito feliz que as jovens que se iniciam agora na modalidade tenham toda essa montra para poderem evoluir e desenvolver-se. A profissionalização que já se começa a ver em alguns clubes permite a muitas atletas sonharem com a possibilidade de ter uma carreira no futebol, algo que no meu tempo era impensável. Abre também as portas para que muitas tenham a possibilidade de sair do país e conhecerem outras ligas mais competitivas. Ante-vejo um futuro brilhante para a modalidade.”

E conclui que “felizmente, a arbitragem tem também tido a capacidade de acompanhar essa evolução. O CA da FPF tem-se focado bastante no desenvolvimento do setor feminino da arbitragem e não poderia ser de outra forma. Somos parte deste núcleo em claro crescimento e caminhamos todos na mesma direção, em busca de uma maior visibilidade e qualidade do futebol no feminino, em Portugal.”



Tal como Catarina Campos, Filipe Duarte, árbitro desde 2004, viu igualmente reconhecido o seu valor no quadro da arbitragem internacional, com a sua indigitação para o Grupo 1 da UEFA, na vertente de futsal.

Para Filipe Duarte, esta promoção, trata-se “de mais um reconhecimento para a arbitragem portuguesa e consequentemente para mim, fruto das boas prestações que tenho tido, felizmente, a nível internacional”, acrescentando que “é mais um patamar alcançado e a possibilidade de estar presente em jogos com maior importância, que são esses em que todos os árbitros gostam de estar”.

O novo árbitro do Grupo 1 da UEFA começou por ser praticante de atletismo, para depois enveredar pelo andebol com a camisola da Casa do Povo de Miranda do Corvo, clube que representou durante seis épocas. Entretanto e como aluno da área de Desporto no ensino secundário, foi tirar o curso de árbitro de futsal, numa primeira fase apenas por mera curiosidade. Acontece que, pouco depois, começou a dirigir alguns jogos, tendo ganho o gosto pela arbitragem”, referindo que “a partir daí é um bichinho que não se explica e as amigas que fui criando ajudaram a não mais desistir”.

Na sua memória está ainda o primeiro jogo que arbitrou, na altura acompanhado por um colega também estagiário. Meãs do Campo – S. M. da Cortiça, para o Campeonato Distrital de Juvenis, da Associação de Futebol de Coimbra.

Relativamente ao próximo objetivo a atingir, Filipe Duarte não esconde que passa por “subir à categoria de Elite, pois só assim será possível estar presente na fase final de uma grande competição”.

Quanto ao panorama do futsal nacional e a evolução que tem sido manifesta, Filipe Duarte ressalva que “é fruto do investimento e trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Federação, associações e a aposta numa maior formação dos dirigentes, atletas, treinadores e árbitros. O desenvolvimento tem sido efetuado de forma transversal, o que para mim é o segredo do sucesso.”





Os Jogos Olímpicos 2020, que tiveram lugar com um ano de atraso em Tóquio, foram, depois da participação no Campeonato do Mundo na Rússia em 2018, o ponto alto da carreira de Tiago Martins, iniciada na já longínqua época de 1998 nas provas da Associação de Futebol de Lisboa. Na condição de VAR, Tiago Martins integrou a equipa lusa constituída ainda pelo árbitro Artur Soares Dias e pelos assistentes Rui Licínio e Paulo Soares.

“Participar nos Jogos Olímpicos foi o realizar de um sonho”

De entre os vários árbitros internacionais de que a Associação de Futebol de Lisboa se pode orgulhar, no que ao futebol diz respeito, Tiago Martins integra esse restrito lote. Não só por tudo aquilo que tem sido a sua ascensão no panorama da arbitragem nacional, como também além-fronteiras.

E a comprovar isso mesmo está a sua presença, enquanto VAR, nos últimos Jogos Olímpicos, realizados no pretérito ano em Tóquio, acompanhando os também portugueses Artur Soares Dias, Rui Licínio e Paulo Soares. Para Tiago Martins, a presença nos JO “foi o concretizar de um sonho, naquele que é o maior evento desportivo do mundo e que pela primeira vez contou com uma equipa de arbitragem portuguesa. Foi um enorme orgulho”.

Fazendo um diagnóstico da arbitragem distrital e nacional, Tiago Martins refere que, neste momento, existe um grande problema, que se prende com a captação de novos árbitros, como também na retenção dos poucos que se vão formando anualmente. E aponta como uma das razões para este facto “a forma como os árbitros são tratados e vistos pela sociedade. Semana após semana surgem notícias de árbitros agredidos, todos os dias temos programas televisivos e notícias que enxovalham os árbitros e isso traduz-se logicamente no afastamento dos jovens da arbitragem e da vontade em ser árbitro.”

Sobre o surgimento do VAR e a importância que atualmente essa ferramenta tem no desempenho de uma equipa de arbitragem, Tiago Martins não tem dúvidas ao afirmar que “o VAR é hoje essencial no apoio ao trabalho que desenvolvemos, estando nós cada vez mais perto de um eventual erro ser cada vez mais raro” e adianta que “as estatísticas demonstram isso mesmo, todas as jornadas o VAR corrige erros claros e óbvios, numa demonstração evidente de que é uma grande ajuda para os árbitros que trabalham muito para não os cometer. Mas que acabam por acontecer pois, por vezes, é muito difícil, dada a velocidade das jogadas e aos posicionamentos dos árbitros, o que leva a que não consigamos descortinar o que as muitas câmaras e o super *slow motion* atingem.”

Sobre o próximo objetivo a alcançar no contexto da arbitragem internacional, Tiago Martins refere que os mesmos passam por “pensar sempre no próximo jogo, prepará-lo, de modo a realizar um trabalho dentro das melhores expectativas e assim estar mais perto de ser escolhido para novos encontros e quem sabe para ter a oportunidade de marcar presenças em grandes competições internacionais”.

Miguel Castilho

Produtor de conteúdos web, Miguel Castilho acumula a sua atividade profissional com a de árbitro de futsal. Depois de em 2014 ter ascendido à categoria de árbitro internacional, a presença no recente Campeonato Europeu de Futsal, realizado nos Países Baixos, mais do que um orgulho, foi uma enorme responsabilidade pessoal. Desfrutar de todos os momentos que a arbitragem lhe proporciona é a palavra de ordem.

De onde apareceu a propensão para a arbitragem?

Antes de me inscrever no curso de árbitros, acompanhava uma equipa de iniciados num clube onde tinha jogado anteriormente. Em alguns jogos, quando desempenhava a função de delegado, um ou outro árbitro lançava-me o desafio no sentido de ir tirar o curso. Também jogava em alguns torneios de verão nesse mesmo clube, sendo que alguns árbitros que lá iam arbitrar também me diziam que com a idade que tinha era uma boa oportunidade de carreira. Após tantas insistências lá decidi inscrever-me no curso de árbitro de Futsal na AF Lisboa.

Chegou a ser praticante de futebol/futsal? Em que clubes?

Vivi alguns anos na margem sul, sendo que em miúdo jogava bastantes torneios de verão do antigo Futebol de Salão. Mais tarde, já em Lisboa, joguei uns anos no GRD “Os Fixes” de Queluz de Baixo, nos campeonatos distritais da AF Lisboa, clube onde cheguei a assumir também as funções de delegado, conforme referi anteriormente, e “treinador” de uma equipa de iniciados. Na época em que concluí o curso de árbitro (2003/04), também joguei futebol com um grupo de amigos no CD Belas, nos campeonatos do INATEL.

“Se temos jogadores, treinadores ou dirigentes com um grau de formação superior, temos de trabalhar mais e melhor para elevar também o nosso nível.”

Recorda-se da primeira vez que dirigiu um jogo?

Sim, no Ringue António Livramento, da Junta de Freguesia de Benfica. Foi um Kapas vs Caselas em seniores masculinos em março de 2004. Arbitrou comigo o árbitro Joaquim Braga. Como curiosidade, tinha um colega de universidade que jogava numa das equipas. Quando recebi a nomeação para o jogo estávamos em aulas, ainda achei que era ele a brincar comigo!



Qual o significado de estar indigitado para o próximo Campeonato Europeu de Futsal, não só em termos individuais, mas também no contexto da arbitragem nacional?

Encaro esta nomeação com orgulho mas principalmente com enorme sentido de responsabilidade por tudo o que representa para mim, para a arbitragem de Lisboa e para a arbitragem nacional. A nível individual faz-me sentir que todas as horas investidas na arbitragem ao longo deste percurso de 18 anos valeram pena. São muitas horas de treinos, formações práticas e teóricas, viagens, jogos. São muitas horas fora de casa. Para a Associação de Futebol de Lisboa é também um momento importante, estamos pela primeira vez representados nesta competição. É para mim uma forma de retribuir o apoio que tive desde o início da minha carreira, seja de dirigentes, formadores, técnicos ou colegas. Que possa servir de motivação para os mais jovens. Para a arbitragem nacional, vejo esta minha nomeação e do Eduardo Coelho como mais uma confirmação da qualidade com que se trabalha em Portugal ao nível da arbitragem de Futsal. Temos estado representados nas maiores competições de Futsal, algo que não tenho dúvidas que continuará a acontecer de forma regular. Trabalhamos por cá com um patamar de exigência elevado, o que nos facilita a tarefa quando somos chamados a cursos ou competições internacionais.

Qual o objetivo que se propõe concretizar a seguir?

Por agora é desfrutar do momento e trabalhar mais, pois a exigência vai subindo gradualmente. O foco é preparar-me todas as semanas para estar a um bom nível, sabendo que nem sempre correspondemos às expectativas. Tenho noção que não vou para novo, contudo, enquanto me sentir útil e motivado cá andarei, seja a arbitrar ou a ajudar na vertente formativa dos árbitros dos nossos quadros distritais.

Estando intimamente ligado ao futsal, como vê a evolução exponencial que tem acontecido nos últimos anos?

Acompanhado de perto a modalidade, vejo uma evolução interessante na última década. Somos campeões europeus e mundiais em título de Futsal, o que por si só é um grande indicador da evolução e qualidade do nosso Futsal. Contudo, sublinho outros aspetos que a meu ver criaram bases para este sucesso. A nível da organização das competições, das equipas, dos jogadores, treinadores e dirigentes acho que a modalidade teve uma evolução muito grande. Penso que a nível da arbitragem soubemos acompanhar este crescimento. Com algumas “dores de crescimento” é verdade, contudo, penso que temos uma geração bem preparada e capacitada. A FPF e a AFL, onde colaboro, têm feito um esforço enorme na vertente da formação dos diversos agentes que compõem a modalidade, sendo a arbitragem um claro exemplo disso. Temos clubes com estruturas bastante “profissionais”, treinadores com conhecimento do jogo, dirigentes bastante preparados para a função. A nível mediático também o Futsal deu um pulo nos últimos anos. Temos muitos jogos transmitidos semanalmente em diferentes plataformas, o que trouxe também outra visibilidade à modalidade.

Claro que tudo o que disse anteriormente trás desafios também para a arbitragem. Se temos jogadores, treinadores ou dirigentes com um grau de formação superior, temos de trabalhar mais e melhor para elevar também o nosso nível. Temos de os acompanhar e dar também o nosso contributo para um Futsal mais atrativo para todos os amantes desta modalidade. É isso que podemos prometer, trabalhar em prol do Futsal e da arbitragem.



**SOMOS
ARBITRAGEM**



AF LISBOA PIONEIRA NO TREINO DE ÁRBITROS ASSISTENTES

O Conselho de Arbitragem da AF Lisboa inaugurou, no pretérito mês de agosto, no Campo do CER Tenente Valdez, o primeiro Centro de Treinos para Árbitros Assistentes do país. Mais um passo importante para a evolução da arbitragem em Portugal.

TREINO DE ÁRBITROS ASSISTENTES

O Campo do CER Tenente Valdez dá vida ao primeiro Centro de Treinos de Árbitros Assistentes de Portugal. Na cerimónia de inauguração marcaram presença Fábio Lourenço, Vogal da Direção da AFL, Luís Estrela, Presidente do Conselho de Arbitragem da AFL, João Ferreira, Vice-Presidente do Conselho de Arbitragem da FPF, e Rui Teixeira, Presidente da Direção do Tenente Valdez.

Na primeira sessão de treino, os árbitros assistentes, bem como os seus monitores, mostraram o seu agrado pelo pioneirismo do Conselho de Arbitragem da AFL na criação deste espaço e realçaram a importância do mesmo na preparação dos árbitros assistentes.

Com este Centro de Treino para Árbitros Assistentes, a AF Lisboa dá um passo gigante não só para a melhoria de condições de treino, como para a evolução do desempenho dos árbitros assistentes em contexto de jogo.

“Mais competência e qualidade nas equipas de arbitragem”



Luís Estrela, Presidente do Conselho de Arbitragem da AFL mostrou total entusiasmo pela inauguração deste Centro de Treino para Árbitros Assistentes: “Esta é uma aposta do CA da AFL para a época 2021/22, precisamente para dar as ferramentas que as equipas de arbitragem necessitam para melhorarem os seus desempenhos, não só nos campeonatos distritais, como também nos nacionais, onde a arbitragem lisboeta está representada.”

Luís Estrela realçou ainda que “os árbitros assistentes têm cada vez mais responsabilidades, assim o determinam as Leis de Jogo, e mais peso nas decisões. Com esta aposta, que julgamos ser uma aposta ganha, pretendemos atingir cada vez mais competência e qualidade nas equipas de arbitragem.”

SOMOS ARBITRAGEM

“Ideia pioneira”

João Ferreira, antigo árbitro internacional e Vice-Presidente do Conselho de Arbitragem da FPF, deu os parabéns à AFL e ao Conselho de Arbitragem “por esta ideia pioneira de criar o primeiro Centro de Treinos específico para árbitros assistentes, que vem colmatar uma lacuna ao nível de treinos específicos. Os árbitros assistentes têm uma função cada vez mais exigente, até em termos físicos. É com grande satisfação que vejo esta ideia pioneira e espero que se estenda ao resto do país.”



“Parceria que muito nos honra”

Rui Teixeira, o Presidente do CER Tenente Valdez mostrou a sua satisfação por o primeiro Centro de Treinos para Árbitros Assistentes do país estar a funcionar nas instalações do clube que preside: “É para nós um orgulho, termos mais uma parceria com a AF Lisboa e neste particular com o Conselho de Arbitragem, que muito nos honra com o primeiro Centro de Treinos para Árbitros Assistentes em Portugal. Este é um marco em Odivelas.”



“Que este seja o primeiro de muitos”

Fábio Lourenço, Vogal da Direção da AFL, felicitou o Conselho de Arbitragem e o Tenente Valdez: “É importante termos os clubes, os atletas e os árbitros no mesmo patamar. Espero que este seja o primeiro de muitos locais dedicados aos árbitros assistentes.”

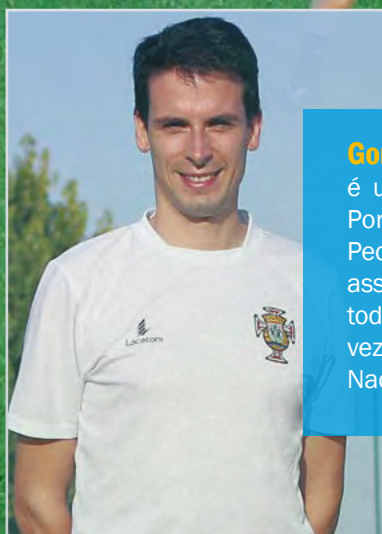


SOMOS ARBITRAGEM

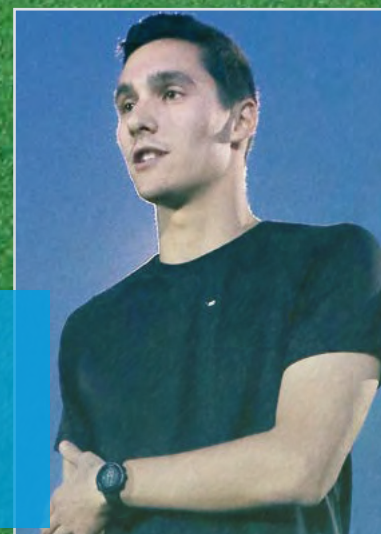


Pedro Mota, Árbitro Assistente FIFA e Coordenador do Centro de Treinos - “Esta ideia já estava a ser pensada há algum tempo e agora surgiu a oportunidade de formalizar com a AFL, o que muito agradecemos. O objetivo passa pela evolução dos árbitros assistentes ao fazer um treino direcionado só para eles e acredito que com este trabalho vamos dar muitos frutos à AFL.”

Hugo Ribeiro, Árbitro Assistente C1 - “Ao nível de árbitros assistentes não havia treinos específicos e isto vem ajudar ao nosso desempenho e à nossa preparação. Este Centro de Treinos é uma mais-valia para a arbitragem de Lisboa e Nacional, porque muitos dos assistentes que aqui treinam também participam nos Nacionais de Futebol.”



Gonçalo Freire, Árbitro Assistente C1 - “Este é um projeto inovador, pois é o primeiro em Portugal. Isto começou com uma iniciativa do Pedro Mota e temos já muitos colegas árbitros assistentes a treinar connosco. Vamos, com toda a certeza, fazer com que a AFL tenha cada vez mais árbitros assistentes nos Campeonatos Nacionais e vai ser muito positivo para todos.”



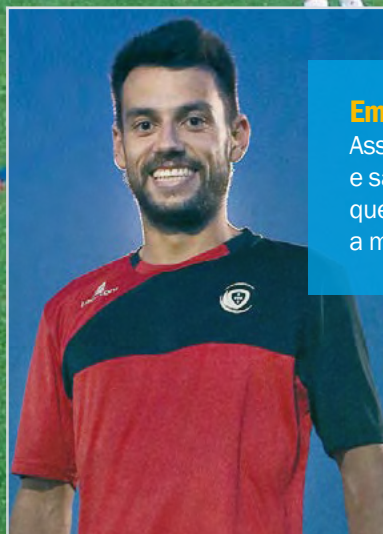
Guilherme Almeida, Árbitro Assistente - “A criação deste Centro de Treinos é uma excelente iniciativa por parte da AFL e espero trabalhar muito ao longo destes meses, para que depois possa colher os frutos desse mesmo trabalho que vamos desenvolver aqui.”

TREINO DE ÁRBITROS ASSISTENTES

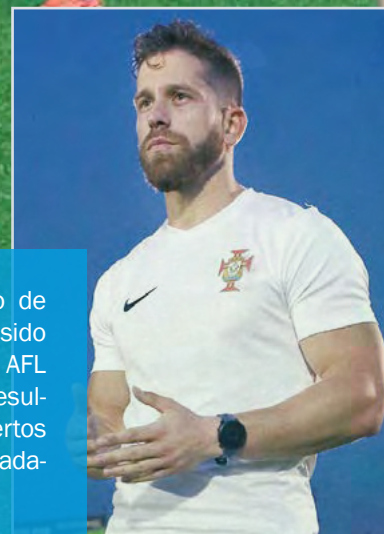
André Campos, Árbitro Assistente FIFA - “Esta é uma função que me diz muito, porque sempre quis ser árbitro assistente. É fundamental, tendo em conta a especialização na nossa tarefa nos dias de hoje, que haja Centros Técnicos específicos para Árbitros Assistentes. A AFL e o Conselho de Arbitragem estão de parabéns, porque vamos reunir uma massa de pessoas que daqui a seis meses vai estar muito mais preparada.”



Emanuel Henriques, Árbitro Assistente - “Os Árbitros Assistentes têm uma função cada vez mais exigente e são uma grande ajuda para o Árbitro e isso faz com que este tipo de trabalho seja muito importante para a melhoria de qualidade das equipas de arbitragem.”



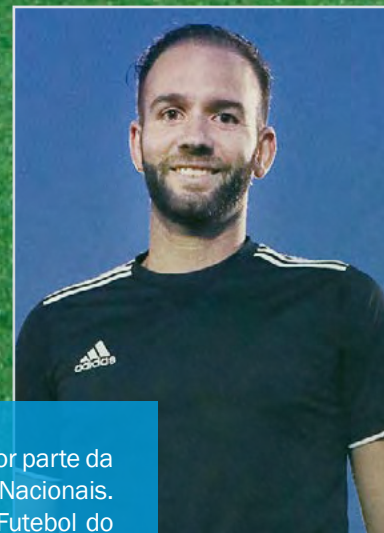
Tiago Cruz, Árbitro Assistente - “Este Centro de Treinos é o resultado do trabalho que tem sido desenvolvido pelo Conselho de Arbitragem da AFL a nível Distrital e Nacional. Queremos tirar resultados a médio e a longo prazo e podem estar certos de que é para isso que vamos trabalhar afincadamente.”



Ana Lóide Silva, Árbitra Assistente FPF - “Nos dias de hoje, ser árbitro assistente é uma função altamente especializada e temos funções totalmente diferentes dos árbitros. Este Centro é uma mais-valia porque nos vai ajudar dentro de campo. Vamos aproveitar e dar o nosso melhor nos jogos que vamos dirigir.”



Ricardo Azevedo, Árbitro Assistente - “Esta é a uma excelente iniciativa por parte da AFL para que nos consigamos preparar melhor para os jogos Distritais e Nacionais. Esta é uma ideia que deve ser replicada por todas as Associações de Futebol do país, porque a verdade é que estamos a aprender com os melhores.”



SOMOS ARBITRAGEM

Cursos de árbitros de futebol e futsal já se iniciaram

Dando seguimento a um dos objetivos a cumprir pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa, no sentido da captação de novos árbitros para os seus quadros, iniciaram-se no mês de janeiro dois novos cursos para árbitros de futebol e futsal. No total são 65 os candidatos a representar no futuro a arbitragem lisboeta.

Tendo como patronos Hugo Miguel (futebol) e Ricardo Fonseca (futsal), tiveram início no mês de janeiro, dois novos cursos de árbitros de futebol e futsal, dando prossecução a uma das metas que o Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa deseja alcançar e que passa por enriquecer os seus quadros com novos árbitros.

Entre os dois cursos, são 65 os candidatos a árbitros da AFL, sendo que a 48 irá ser ministrado o curso de árbitro de futebol, enquanto que os outros 17 irão participar no curso de futsal.

Ambos os cursos serão compostos por um conjunto de aulas teóricas e práticas, durante seis semanas, que culminarão com a realização de provas de avaliação escrita e física.



Para Hugo Miguel, patrono do curso de árbitros de futebol e atual árbitro C1 “ser patrono de um curso de árbitros da minha Associação é um motivo de enorme orgulho e satisfação. Foi onde me formei, cresci e aprendi tudo sobre esta maravilhosa atividade e forma de estar na vida e no desporto. Aos jovens árbitros e árbitras que frequentam este curso da AFL quero desejar as maiores felicidades. A arbitragem é uma atividade desafiante e apaixonante, como certamente irão perceber ao longo desta formação. Aconselho e incentivo todos a que experimentem em campo as sensações de fazer parte do melhor desporto do mundo, no papel de juiz. Acreditem nos vossos sonhos e potencial, que vos poderá permitir chegar aos mais altos patamares nacionais e internacionais. Sejam bem-vindos e nunca se esqueçam que “uma vez árbitro, árbitro para sempre”.

Já Ricardo Fonseca, ex-Árbitro da 1.ª categoria nacional de futsal, patrono do curso de árbitros de futsal, refere que “é um motivo de orgulho e alegria que, passados 27 anos ligados à arbitragem, seja reconhecido por todo o meu trabalho e dedicação à causa”. Refira-se que Ricardo Fonseca, depois de se ter jubilado em 2018 é agora observador dos quadros da FPF, continuando a colaborar com a AFL.

A todos os candidatos votos de pleno sucesso!





Visite-nos em
www.afl.pt
e acompanhe a vida
da nossa Associação.

AFL apresenta **NOVO WEBSITE**

Dando continuidade a uma cada vez maior proximidade com os seus clubes filiados, bem como com todos os agentes que acompanham a atividade que vai sendo desenvolvida, a AFL acaba de disponibilizar um novo website. Visite-nos em www.afl.pt e estará mais perto do nosso futebol.

De forma a posicionar-se a um nível elevado no que concerne às exigências atuais em termos de comunicação e divulgação de todas as suas atividades, a Associação de Futebol de Lisboa acaba de lançar um novo website.

Num contexto em que a capacidade da Web poder influenciar o público é cada vez mais importante nos dias de hoje, a presença da AFL acaba de ser reforçada, fundamentalmente no aumento da sua expressão junto dos clubes filiados, bem como de todos os agentes que com ela se relacionam ou acompanham o fenómeno futebolístico na sua área de jurisdição. Trata-se, indiscutivelmente, de uma ferramenta imprescindível para todos quantos acabamos de referenciar.

É importante considerar a presença digital como uma ferramenta importante para os atuais e futuros parceiros, pelo que a estratégia de desenvolvimento do website passou por incluir uma forte componente de comunicação institucional.

Direcionado para a publicação de notícias, o novo website da AFL pretende retratar a vivência diária da Associação e assim estar mais perto de todos que com ela se relacionam, procurando, inclusivamente, aproximar os profissionais do público em geral através da divulgação de conteúdos nas redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube), agora ainda mais facilitada com as novas funcionalidades introduzidas.

Por outro lado, foi pensada uma nova experiência de navegação e acesso facilitado aos conteúdos, nomeadamente através de um motor de busca transversal, o que permite que as interações com o serviço digital sejam realizadas de forma mais intuitiva. Nesse sentido, foi estudado e analisado o comportamento do utilizador ao fim dos últimos anos, permitindo assim reduzir qualquer atrito ou tempo de espera desnecessário no acesso à informação.

Para além da divulgação e qualidade da informação publicada, a AFL também se preocupou com o design e impacto visual. Seja qual for o dispositivo em que se esteja a navegar - um telemóvel, desktop ou tablet - fica garantida uma ótima aparência e desempenho em qualquer dispositivo.

Assim, com esta ferramenta agora à sua disposição, ficam ao alcance da AFL as mais recentes técnicas de estratégia de marketing digital, monitorização para análise de acessos e produção de indicadores variados, o que irá permitir dirigir de forma mais eficaz a forma como a informação e notícias em geral chegam ao público e parceiros.

Todos juntos pelo Fábio!

Porque a solidariedade não é palavra vã para aqueles que fazem do futebol a sua grande paixão, numa iniciativa promovida pela Sideline Events e à qual a Associação de Futebol de Lisboa não podia deixar de se associar, teve lugar um jogo solidário para com o seu árbitro filiado Fábio Viriato, vítima de um acidente de viação e que viu ser-lhe amputada parte de uma perna.



Fotos © Sideline

Existem momentos na vida que não deveriam acontecer. Mas que acontecem. Como aquele momento fatídico de que foi vítima o árbitro da Associação de Futebol de Lisboa, Fábio Viriato. De infortúnio, de infelicidade. De azar, muito azar. Um acidente, de viação, que acabou por ditar a amputação de parte de uma perna do Fábio. Mas que não ditou o fim. Nem vai ditar. Porque o Fábio é forte e sobretudo porque tem amigos, muitos amigos, que numa jornada de solidariedade marcaram presença no passado dia 15 de janeiro, no Campo do União Desportiva e Recreativa de Tires, numa iniciativa promovida pela Sideline Events.

Impossibilitado de estar presente, em virtude de ainda se encontrar em recuperação numa unidade hospitalar de Lisboa, coube à sua mãe e filho representar o Fábio Viriato nesta bonita ação de generosidade, mas acima de tudo de muita amizade.

O apoio que muitos concederam nesta hora difícil, que não só o Fábio mas a sua família se viu envolvida, foi minorada por todos aqueles, não só os que marcaram presença neste jogo solidário, que opôs uma equipa de árbitros da AFL e uma formação de jogadores de várias equipas que participam na Liga Masters 35, competição organizada pela empresa Sideline, mas também os muitos anónimos que têm concedido o seu apoio. Fosse através de bens alimentares ou de ajuda monetária, vários foram aqueles que mostraram a sua solidariedade para com o Fábio Viriato.

Também a Associação de Futebol de Lisboa não podia deixar de dizer presente, nesta tão nobre causa, com o Presidente do Conselho de Arbitragem, Luís Estrela e o Tesoureiro da Direção, Nuno Pedro, a ofertarem simbolicamente uma camisola de árbitro com a inscrição “Força Fábio” à mãe e filho de Fábio Viriato.



Uma tarde de muita emoção, mas que não deixou de mostrar que, como é apanágio da família do futebol, estamos sempre ao lado daqueles cuja infelicidade bate à porta.

Obrigado Sideline, na pessoa do seu responsável, Vitor Alves, e a todos que se têm juntado a esta causa.

Força Fábio!

FORÇA FABIO



SIDE LINE EVENTS

APAF SOLIDÁRIA

LIGA MASTERS 35



Fabio Viriato

IBAN: PT5001 9300001 0501 06682284



fonte viva



PERSONAL LINE

MediClínica

INOV 4 SPORTS

greenstadium



BOLA

auto cambota

DECATHLON

Plantel

W Sports

GARVETUR

Cabaz da Latras

Lambert



João Rocha

Diretor do Museu da AFL

Uma conquista planeada

Da honrosa medalha de bronze de 2000 na Guatemala ao histórico ouro de Vilnius em 2021 distam 21 anos da primeira participação lusitana num campeonato do Mundo de Futsal.

No começo do milénio, com a modalidade à época em processo de incremento no país, os jogadores comandados por Orlando Duarte fizeram um percurso surpreendente, ao vencer as seleções da Holanda, Croácia e Rússia, colocando Portugal no pódio. Tal como atualmente, a maioria dos jogadores portugueses era proveniente de clubes da Associação de Futebol de Lisboa.

O título alcançado em Vilnius foi merecido e fruto de um trabalho estruturado que ocorre há largos anos no futsal nacional.

A serenidade e sapiência com que Jorge Braz liderou a equipa das quinas foi fulcral para a sua conquista. Também ficou realçada a importância da formação, e como a chegada dos jovens talentos aos pavilhões cada vez mais cedo é determinante para uma maior competitividade.

As Associações distritais estiveram na base da pirâmide que permitiu a chegada de Portugal ao topo mundial.

Estão de parabéns todos os atletas, treinadores, delegados, *staff* médico, árbitros e cronometristas do futsal português. Este título tem o suor de cada um (na sua maioria voluntários) que contribuem para o crescimento da modalidade no quotidiano.

Também a seleção feminina de futsal, sob a orientação técnica de Luís Conceição, alcançou um feito digno de relevo, com uma fase de qualificação imaculada para a segunda edição do campeonato europeu da modalidade, que decorrerá em março de 2022. Nesta poule de apuramento, que se disputou na Croácia no passado mês de outubro, as portuguesas fizeram jus ao estatuto de vice-campeãs da Europa, com 29 golos marcados e apenas três sofridos (frente à anfitriã Croácia, a Polónia e a Eslovénia).

De cinco para cinco, mas na areia, o futebol de praia português registou mais uma página de ouro com a conquista do pentacampeonato europeu, em prova realizada nas belíssimas praias da Figueira da Foz. Os comandados de Mário Narciso, que tiveram uma prestação dececionante no Mundial da Rússia, souberam dar a volta e reforçar a hegemonia em Campeonatos Europeus.

Duas notas finais de regozijo:

- O árbitro Tiago Martins proveniente dos quadros da AFL participou nos Jogos Olímpicos, desempenhando as funções de VAR.

- A conquista da Liga dos Campeões Asiática do Al-Hillal, da Arábia Saudita, comandada por Leonardo Jardim e respetiva equipa técnica.

A qualidade dos treinadores portugueses continua bem patenteada pelo mundo fora, nos mais diversos continentes.



A male goalkeeper with a short beard and hair, wearing a green JAKO tracksuit with a crest on the chest, is holding a soccer ball with both hands. He is wearing red and black goalkeeper gloves. The background is a teal wall with a geometric pattern of white lines. The text "Uma vida na baliza" is overlaid in large white font at the bottom.

**Uma vida na
baliza**

Uma vida na baliza...

À beira de completar 53 anos de idade, Fernando Azevedo é um caso raro em termos de longevidade na carreira de um jogador de futebol. Atualmente a defender as cores do Clube Futebol Jerumelo, no Campeonato Distrital da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, continua a revelar a mesma paixão pelas balizas de quando iniciou o seu percurso futebolístico em 1988. Um trajeto cujo epílogo ainda parece estar longe.

Fotos © José Cruz

O futebol é feito de histórias. Muitas histórias. Cada uma com a sua particularidade. Que se diferenciam. Como a do Fernando Azevedo. Iniciou a sua carreira futebolística na longínqua época de 1988/89, na altura já com 19 anos, ao serviço do Clube Desportivo Vila Franca do Rosário. Isto depois de ter feito do atletismo a sua primeira atividade desportiva e dado os primeiros pontapés na bola na AMCD Charneca, o clube da sua terra natal. Curiosamente como ponta de lança, mas quis o destino que uma lesão do guarda-redes da sua equipa o levasse a substituí-lo, nunca mais deixando as balizas.

E assim se começa a escrever a narrativa de um homem, ladrilhador de profissão, que faz das balizas a sua grande paixão. Cumpre, na presente época, 30 anos de jogador federado, representando as cores do Clube Futebol Jerumelo, precisamente o 11.º clube da sua longa carreira.

Questionado sobre onde consegue arranjar motivação para, depois de tantos anos e de mais um dia de trabalho, ainda ir treinar, não hesita em assumir que “o futebol é uma paixão, por isso torna-se bastante fácil e acima de tudo os treinos acabam por ser uma maneira de desanuviar a cabeça e, por mais incrível o que vá dizer, ajudam a recarregar baterias”.

O sonho de poder chegar a patamares mais altos do futebol português também o perseguiu, não esquecendo a oportunidade que teve em ir treinar ao Estrela da Amadora. Contudo, o facto de já ter família constituída, obstou a que tal se concretizasse. Para o “jovem” guarda-redes, valores mais altos se levantaram.





Das muitas épocas e clubes que representou, elege o momento em que envergou as cores do Atlético Clube da Malveira na Taça de Portugal o ponto mais alto da sua carreira. E não fora o interregno na sua carreira entre 1992 e 1995, por motivos de uma experiência profissional no estrangeiro, estaria a mesma ainda mais recheada.

São já muitas as centenas de jogadores com quem partilhou balneários, cada um com as suas características, nomeadamente os mais novos, para quem acredita ser um exemplo a seguir, ao mesmo tempo que vai transmitir os ensinamentos que recolheu ao longo de uma vida... nas balizas.

Não querendo arriscar sobre o momento do *terminus* da sua carreira, acredita que poderá acontecer dentro de um ou dois anos “talvez jogue até aos 55 anos”. Porém, não deixa de recordar que já em 2002, quando jogou no GDU Eiriceirense, esse fim esteve anunciado. E já se passaram quase duas décadas.

Em jeito de fim de conversa, não pode deixar de “agradecer a todos que comigo se cruzaram e por terem feito igualmente parte destes 30 anos que levo de carreira”. Para os mais novos deixa um apelo “nunca desistam dos vossos sonhos, lutem por aquilo que querem. De certeza que vão conseguir”.

**“o futebol é uma paixão,
por isso torna-se bastante fácil...”**

A história da Tieta do Agreste

“Envergava as cores do CD Venda do Pinheiro e fomos fazer um estágio para a final da Taça da AFL, no hotel Estoril Sol. O clube tinha uma carrinha mais velha que a Sé de Braga, de seu nome Tieta do Agreste, que deitava bastante fumo. Quando chegámos ao hotel eram só grandes carros e autocarros, ficando a Tieta estacionada à porta. Estava um porteiro vestido de verde à porta. Quando a carrinha parou, as portas abriram-se, e a primeira coisa a sair disparada foi um saco cheio de bolas. O senhor ficou boquiaberto. Entrámos no hotel, cada um vestido à sua maneira, como devem imaginar naquela altura fatos de treino era coisa que não existia, e estava um senhor a tocar piano. Digo estava porque só tocou mais cinco minutos, porque a malta pensou em jogar à bola lá dentro.

No meio desta algazarra chegou o Presidente e a festa acabou. Fomos todos recambiados para os quartos e passado um bocado fomos para baixo para ir jantar a um restaurante. Quando chegámos lá fora, a Tieta tinha voltado para a Venda do Pinheiro, não havendo boleia. O Presidente predis pôs-se a levar quatro de cada vez no seu carro e os outros foram andando a pé até ao restaurante. Quando chegou a minha vez, eu já estava perto dos jardins do casino, nem cheguei a usufruir da boleia do Sr. Presidente. Finalmente fomos jantar e nem imaginam....

Acabou o jantar, fomos para o casino e logo de seguida voltámos todos a pé para o hotel. Da noite não vos conto mais nada, mas no dia seguinte ganhámos o jogo e isso é que importou.”

Ângelo Fernando Pinto Azevedo

Data de Nascimento: 07-02-1969



Clubes Representados

1988/1991	Clube Desportivo Vila Franca do Rosário
1991/1992	Clube Desportivo Venda do Pinheiro
1994/1995	Atlético Clube da Malveira Clube Desportivo Venda do Pinheiro
1995/1999	Monte Agraço Futebol Clube
1999/2001	Grupo Desportivo União Ericeirense
2001/2002	Grupo Desportivo União Ericeirense Clube Desportivo Venda do Pinheiro
2002/2005	Clube Desportivo Venda do Pinheiro
2005/2006	Atlético Clube da Malveira
2006/2007	Clube Desportivo Vila Franca do Rosário
2007/2008	Freiria Sport Clube
2008/2009	Clube Futebol Jerumelo
2009/2010	Clube Futebol Jerumelo Associação Cultural Desportiva Recreativa Arneiros
2010/2011	Grupo Desportivo de Vialonga
2011/2012	Sporting Clube Pinheiro de Loures
2012/2013	Cerca Futebol Clube
2015/2018	Sporting Clube Pinheiro de Loures
2018/2022	Clube Futebol Jerumelo





AFL promoveu sessão de apresentação do livro

Fernando Gomes

10 Anos de Presidência na FPF

Fotos © José Cruz



O auditório da Cidade do Futebol, “casa emprestada” à Associação de Futebol de Lisboa, foi palco da última de três apresentações públicas do livro “Fernando Gomes – 10 Anos de Presidência na FPF”, depois das sessões realizadas no Porto e Portalegre, precisamente, as três associações fundadoras da Federação Portuguesa de Futebol. Uma cerimónia que contou com a presença de diversas figuras ligadas ao futebol nacional, num dia de enorme significado para o homem, o dirigente, Fernando Gomes.



Número 10. De coincidências. Felizes. O dia da apresentação do livro “Fernando Gomes – 10 Anos de Presidência na FPF”. Em Dezembro de 2021. O Dia em que Fernando Gomes venceu pela primeira vez as eleições para Presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Em Dezembro de 2011. Dez anos, período que mediou as duas datas.

E foi num auditório repleto, na Cidade do Futebol, que a Associação de Futebol de Lisboa realizou a última das três sessões de apresentação do livro “Fernando Gomes – 10 Anos de Presidência na FPF”, já depois do Porto e de Portalegre terem sido palco do mesmo propósito.

Entre vários dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, da Associação de Futebol de Lisboa e de vários clubes seus filiados, entre os quais o Presidente do Sporting CP, Frederico Varandas, e o Vice-Presidente do SL Benfica, Luís Mendes, muitos foram aqueles que não quiseram deixar de marcar presença na apresentação do livro da autoria de João Marcelino, com prefácio do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a qual rememora toda a obra do líder federativo enquanto seu líder máximo.

O Livro apresenta o historial de uma “revolução tranquila no futebol português”

Na ocasião, Fernando Gomes manifestou profunda gratidão ao autor do livro João Marcelino, ao anfitrião e Presidente da Associação de Futebol de Lisboa, Nuno Lobo, e a Fernando Seara, o qual cativou toda a plateia com uma autêntica aula de sapiência, ao apresentar a obra em causa.

O Livro apresenta o historial de uma “revolução tranquila no futebol português” que passou, entre outros fatores, pelo aumento do número de praticantes; grandes apostas no futebol feminino, futsal e futebol de praia; a conquista de títulos mundiais e europeus; o investimento no conhecimento e nas infraestruturas, a afirmação internacional da FPF, a inovação nas áreas da comunicação e media, ou o incremento do papel do futebol como ator proeminente nas áreas económica ou da responsabilidade social.



Ficam as imagens de um final de tarde, que ficará para sempre na memória de todos quantos marcaram presença num evento de inegável significado, não só para o Presidente da FPF, Fernando Gomes, mas também para o futebol português.



O início dos jogos interassociações

A história dos duelos entre as várias associações de futebol do país remonta aos primórdios do futebol em Portugal, inclusivamente antes da fundação da própria Associação de Futebol de Lisboa e congéneres. O ano de 1884 marca o início da rivalidade sempre presente entre Lisboa e o Porto, com a disputa da Taça D. Carlos I, tendo a supremacia da AFL sido sempre por demais evidente.

Taça D. Carlos I

A rivalidade Lisboa-Porto nasceu em 1884, anos antes da fundação da Associação de Futebol de Lisboa. Esta foi a primeira disputa amigável entre equipas distritais, sendo denominada “Taça D. Carlos I” ou “Cup d’El Rey”. O Club Lisbonense representou Lisboa, ao passo que o Futebol Clube do Porto defendeu as cores do distrito do Norte.

Guilherme Pinto Basto, presidente e capitão do Club Lisbonense, desafiou o Rei D. Carlos I a patrocinar o primeiro jogo realizado entre cidades portuguesas. A taça, composta por prata maciça, foi oferecida pelo Rei e foi executada pelo joalheiro da Casa Real.

O encontro teve lugar no dia 2 de março de 1884, no Porto, no qual a equipa lisboeta obteve uma vitória por 2-0 sobre o seu adversário. Refira-se ainda que a disputa foi presenciada pela família real, D. Carlos I, D. Amélia, D. Luís Filipe e D. Manuel.

Taça Lisboa-Porto (1914-1944)

Depois da Associação de Futebol de Lisboa se encontrar fundada, os jogos entre Lisboa e Porto passaram a ser uma tradição, tendo sido disputados durante várias décadas, por vezes mais do que uma vez por ano.

No Relatório e Contas da Gerência 1913/14 pode ler-se: “Iniciámos este ano, e auspiciosamente, de acordo com a nossa congénere do Porto, o encontro destas duas cidades. O primeiro desafio realizou-se em Lisboa em 26 de abril ganhando o grupo de Lisboa por sete contra zero e o segundo no Porto em 16 de maio ganhando o grupo de Lisboa por 3 goals contra 1.”.

Número de Jogos – 44

Em Lisboa, 23 (52.3%)

No Porto, 21 (47.7%)

Resultados:

35 Vitórias de Lisboa (79.5%)

7 Vitórias do Porto (16.0%)

2 Empates (4.5%)

Número de Golos:

Lisboa, 190

Porto, 74

Diferenças mais acentuadas:

Lisboa venceu por 13-2, em 1940

Porto venceu por 6-2, em 1932



A equipa lisboeta fez-se representar ao longo dos anos pelos melhores jogadores dos clubes filiados, como são exemplo António Roquete, José Manuel Martins, João Azevedo, Francisco Albino, Manuel Vasques, etc...

Legalmente, a Taça foi instituída apenas na época de 1915/16, quando a equipa de Lisboa venceu a sua congénere do Porto por 6-1. O troféu ficou na posse definitiva da AFL depois da disputa deste jogo, aquando da terceira vitória consecutiva, encontrando-se ainda hoje no Museu da AFL.

Também o Relatório e Contas da Gerência 1915/16 tinha plasmado o Regulamento da respetiva compta.

*“Regulamento Taça Pôrto – Lisboa
Art. 2.º - A taça será de prata lavrada e ficará em poder da Associação de Football do Porto até decisão do primeiro ano de campeonato.*

Esta Associação mandará confeccionar a taça de acordo com o croqui junto e no valor de Esc. 150\$00 que será pago em partes iguais pelas duas Associações”



110.º Aniversário do Sport União Sintrense
07/10/2021
Vice-Presidente da Direção da AFL: António Silva



Distinção da FPF a Hugo Sequeira
do SL Benfica 23/10/2021
Vogal da Direção da AFL: João Pedro Ribeiro

Mais perto dos nossos clubes

A partir desta edição da AFL Magazine será dada à estampa as várias representações dos órgãos sociais da Associação de Futebol de Lisboa nos diversos eventos promovidos pelos nossos clubes filiados. Aqui ficam os registos do último semestre.



77.º Aniversário do GD Sobreirense
01/11/2021
Vogal da Direção da AFL: Dinis Duarte



55.º Aniversário do Valejas Atlético Clube
01/11/2021
Vogal da Direção da AFL: Fábio Lourenço



Atribuição do Cartão Branco a Jorge Xavier da Belenenses, SAD - 07/11/2021
Vice-Presidente da Direção da AFL: José Loureiro



Tomada de Posse dos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo de Vialonga - 10/11/2021
Vogal da Direção da AFL: Fábio Lourenço



Centenário do GDU Ericeirense - 28/11/2021
Presidente da Direção da AFL: Nuno Lobo
Presidente do Conselho Técnico da AFL: Manuel Castelo



45.º Aniversário do URD Arranhó 28/11/2021
Vogal da Direção da AFL: Dinis Duarte



70.º Aniversário do Real Sport Clube 16/12/2021
Vice-Presidente da Direção da AFL: António Silva



Centenário do Alhandra Sporting Clube 18/12/2021
Vogal da Direção da AFL: Dinis Duarte

BREVES DA AFL



Falecimento de João Aranha

João Aranha, antigo Presidente da Direção da Associação de Futebol de Lisboa, no período compreendido entre 1984 e 1985, faleceu no passado dia 8 de setembro, aos 98 anos de idade.

Para além de ter liderado a AFL, João Aranha foi igualmente jornalista, dirigente do Sporting Clube de Portugal, tendo ainda sido fundador da Liga de Clubes, organismo ao qual presidiu entre 1978 e 1980.

ASSEMBLEIA GERAL

Relatório e Contas 2020/21 aprovado por unanimidade

Teve lugar no passado dia 29 de outubro, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, a assembleia geral ordinária, a qual contou com diversos pontos na ordem de trabalhos, com particular destaque para a apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas respeitante à época desportiva 2020/21, bem como o Parecer do Conselho Fiscal. Submetido à votação, o documento em causa viria a ser aprovado por unanimidade, numa clara demonstração de inequívoca confiança no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Direção da AFL.

João Castilho reconduzido como Provedor dos Clubes...

Na mesma reunião magna da Associação de Futebol de Lisboa, o até aqui Provedor dos Clubes, João Castilho, viu ser aprovada por unanimidade a ratificação de anterior deliberação da Direção, no sentido da sua continuidade nas funções referidas.

... e Joaquim Venâncio na presidência do Conselho de Presidentes

O mesmo se verificou em relação a Joaquim Venâncio, o qual continuará a desempenhar as funções de Presidente do Conselho de Presidentes. A ratificação desta decisão mereceu igualmente a aprovação de todos os representantes dos clubes presentes.

Equipa técnica nacional visitou Centro de Treinos de Futebol Feminino da AFL

José Paisana e Bernardo Carapau, treinadores nacionais das Seleções Femininas de Futebol, assistiram, no passado dia 14 de dezembro, aos treinos de preparação das Seleções distritais da AF Lisboa de Futebol Feminino Sub-14 e Sub-16. Estas visitas enquadram-se no projeto de desenvolvimento do futebol feminino, com o intuito de detetar e referenciar novos talentos para as Seleções Nacionais, numa estreita colaboração entre a estrutura técnica nacional e as estruturas técnicas distritais. A Associação de Futebol de Lisboa agradeceu a presença dos técnicos, desejando-lhes os maiores sucessos desportivos.

Árbitro da AFL distinguido na Cerimónia do Cartão Branco

Teve lugar no passado dia 2 de dezembro, no Auditório do Centro de Juventude de Lisboa do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., a Cerimónia do Cartão Branco, que incluiu a entrega dos Prémios do Cartão Branco relativos às épocas desportivas de 2019/20 e 2020/21. Na ocasião mereceu honras de distinção o árbitro dos quadros da Associação de Futebol de Lisboa, Renato Pereira, o qual se fez representar pelo Presidente do Conselho de Arbitragem da AFL, Luís Estrela. Em causa esteve a amostragem de um cartão branco num jogo de futsal, no escalão de benjamins, que opôs o Sporting CP ao SL Benfica. Além dos distinguidos, a cerimónia contou com a presença do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Rebelo, de diversos dirigentes federativos e associativos, vereadores de municípios, ex-árbitros internacionais de futebol e embaixadores do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), para além do Vice-Presidente da AFL, José Loureiro.

Árbitros Jovens da AFL no XX ENAJ

A Associação Futebol de Lisboa esteve representada no XX Encontro Nacional do Árbitro Jovem, que se realizou no Luso, entre os dias 1 e 3 de outubro passado, organizado pela APAF, que contou com mais de uma centena de árbitros jovens.

Devido à excelente prestação nas provas realizadas, o jovem árbitro lisboeta, André Lopes, esteve presente na Final da Allianz Cup, realizada em Leiria, no dia 29 de janeiro.



ASSOBIAR

PARA O

O futebol elevou-se ao patamar de desporto mais popular do mundo. As principais ligas nacionais são seguidas por milhões de espectadores, enquanto a vida dos seus protagonistas, sejam jogadores ou dirigentes, são escrutinadas milimetricamente por órgãos de comunicação social de todas as áreas, desde o desporto até revistas ou “sites” de dimensão social. Os canais de desporto multiplicam-se, as verbas envolvidas em transferências, patrocínios ou comissões, contribuem para o alimentar de uma indústria que há muito saiu das prateleiras simples do desporto.

As aquisições de clubes são objeto de discussão e os sentimentos mais puros da emoção, conjugam com a dimensão política da origem dos investimentos, a nacionalidade dos acionistas mais, muito mais, do que a nacionalidade dos jogadores, a ponto de muitas equipas quase não jogarem com nacionais que apenas reencontramos em jogos das respetivas seleções. Não obstante, tudo isto continua a ser matéria para discussão, desde os cafés aos salões mais seletos.

O futebol tornou-se algo de grandioso numa dimensão planetária. A formação donde nascem fornadas de novos craques, a extensão ao futebol feminino, primeiro numa dimensão muito reduzida e a assumir a relevância que merece, até a perspetiva empresarial de tomada de posições de investidores relegando para segundo plano a matriz clubística, resistindo adeptos sempre entusiasmados que seguem os seus clubes denodadamente.

Até as cores de equipamentos alternativos nada têm a ver com as cores originais, em exercícios artísticos que promovem ainda mais as vendas do que a ligação ao clube.

Não obstante toda o crescimento exponencial do fenómeno futebol, há quem teime em deixar cair nódoas escurecendo o ambiente e a beleza deste. Ao longo dos anos temos observado em vários países e nas estruturas internacionais, relatos de situações obscuras que destroem a imagem de um desporto que se tornou exemplo e centro das atenções do mundo inteiro.

E assim como vemos os protagonistas a participar em exemplares campanhas públicas variadas contra o racismo, a violência, a fome e a integração social, nuvens se erguem e que ensombram o desporto e contra as quais nos devemos insurgir afastando com denodo absoluto todos que se aproveitam do futebol. Também aqui se deve servir e não se servir. O futebol também é serviço público.

Para realizar a finalidade do desporto seja pela competição, pelo resultado ou pela emoção, se não houver transparência, firmeza e afastamento das maçãs podres, podemos estar a destruir em tempo *record* o que levou anos, muita arte e paciência a construir.

Opinião

Espírito Gung Ho

“A definição clara de objetivos e a partilha de resultados é o pequeno-almoço dos campeões”, Ken Blanchard

“Gung Ho – Os segredos ancestrais da liderança e da motivação” é um livro que retrata a vivência de uma empresa à beira da falência, com baixa produtividade, lucros quase inexistentes, colaboradores desmotivados e um presidente decidido a acabar com a empresa para colocar fim aos problemas. Dia após dia, o declínio da empresa ia-se acentuando até que Peggy Sinclair é indigitada para dirigir a empresa, numa missão quase impossível, em que uma boa gestão era insuficiente para alcançar o sucesso. É então que Peggy conhece Andy Longclaw, chefe do único departamento rentável e produtivo de toda a empresa, a quem os restantes gestores chamavam “índio arruaceiro”, o qual vai partilhando com Peggy o segredo de uma sabedoria ancestral – Gung Ho – demonstrando-lhe a forma como conseguia motivar cada membro da sua equipa na busca pela excelência pessoal e profissional.

Questiona-se certamente o leitor, do porquê desta abordagem, num espaço em que se deveria falar de futebol. Simples e de fácil justificação. Atualmente, muitas são as coletividades que se deparam com graves crises, sejam de âmbito diretivo, financeiro ou de outra tipologia, chegando ao ponto de muitas delas verem o seu futuro comprometido. Com a agravante dos constrangimentos causados pela pandemia Covid-19 e as consequências nefastas que provocou.

Tal como na história do livro em que o trajeto da empresa, inicialmente a caminho do abismo, se transforma num caso de sucesso, fruto da implementação do Espírito Gung Ho, também nos clubes esta filosofia poderia ser um bom exemplo a seguir.

Como numa empresa, também num clube, o bom desempenho dos seus dirigentes só será uma realidade se os mesmos se sentirem motivados e ao mesmo tempo valorizados. A satisfação permanente de todos aqueles que integram uma equipa diretiva resultará na criação de valor para os seus clientes, neste caso os sócios, patrocinadores e demais agentes inerentes à atividade desportiva desenvolvida, pelo que, neste caso específico dos clubes, os mesmos devem atrair para as suas direções aqueles com mais aptidão para a missão e nunca por outras razões.

Se assim acontecer e se os vários dirigentes estiverem imbuídos de um espírito de motivação (Gung Ho), se transmitirem confiança, se forem conhecedores dos objetivos a alcançar e da missão que têm de desempenhar, estarão aptos a responder aos vários desafios que têm de enfrentar. Assim, conquistarão vantagem competitiva num meio cada vez mais concorrencial, fruto do conhecimento antecipado do nível de satisfação e das expectativas dos seus clientes.

O espírito Gung Ho é isso mesmo. Passa pela criação de um ambiente de trabalho em que a motivação e o entusiasmo são fatores críticos de sucesso e de um bom desempenho. Uma direção só conseguirá bons resultados se os seus elementos “cumprirem”, não de forma imposta mas natural, estas premissas.



Nuno Pedro
Tesoureiro da AFL

LADO

Tal como houve pulso forte e determinação absoluta no repúdio de uma superliga europeia, qualquer suspeita de desvio, corrupção ou fuga fiscal, tem de ser investigada, clarificada e assumida publicamente pela justiça, mas igualmente pelas estruturas desportivas respetivas. É que qualquer dúvida minará a paixão e a emoção que todos vivemos neste desporto.

No plano dos princípios, o futebol não é diferente de qualquer outra área de atividade. A falta de transparência e a indecisão matam a credibilidade e implicam a perda de brilho e o encanto a que a competição nos convida. Manter o futebol vivo obriga clareza e determinação em todas as suas vertentes, regulamentares e humanas (entre dirigentes, intermediários, árbitros e jogadores).

Exige-se uma alteração profunda de paradigma. Ninguém pode assobiar para o lado. Não pode haver dúvidas sobre desvios financeiros, desportivos e seriedade das competições. Não entender isto, é matar o desporto. Respeitem o futebol.

António Rodrigues
Advogado

AS VARIACÕES DA PANDEMIA



1. Neste final de ano de 2021 sentimos, de novo, a pandemia, o vírus que nos atormenta e condiciona, a nova variante que dispara os contágios e enche os laboratórios para testes que são a condição de acesso a um conjunto de eventos e, por excelência, aos eventos desportivos. São as variações da pandemia. Não basta já o certificado digital. Acresce o teste negativo, o que não impede, no entanto, que o amante do seu clube o deixe de acompanhar, deixe de vibrar com o espetáculo, deixe de acompanhar a sua equipa. Por ora, e no momento em que escrevo estas linhas, não há, por cá, restrições de acesso a estádios ou a complexos desportivos. Mas o número de casos positivos sobe dia a dia e, porventura, mesmo em tempos eleitorais, terão que ocorrer medidas mais restritivas. O que fica, no entanto, é que a pandemia limitou a prática desportiva, reduziu o número de praticantes, condicionou a atividade de clubes, perturbou as competições e exigiu uma efetiva combinação entre sagacidade e serenidade à vida associativa. O que fica, em cada semana, são testes múltiplos e custos acrescidos. O que fica, em cada momento, é a incerteza da competição e um sentimento estranho em que nem sequer a “nova normalidade” deixa de suscitar novas perplexidades, mesmo que “anormalidades”. A AFL, com a sua abnegada estrutura dirigente, os seus competentes quadros técnicos e os seus dedicados funcionários, nunca deixou, dou e sou testemunha, de tudo fazer para que as competições não parassem, os jogos da formação retomassem, os clubes não desistissem, os treinadores acreditassem, os árbitros apitassem, os adeptos vibrassem, sempre com as cautelas exigidas por este tempo pandémico, diria que endémico. Por estas razões cumprimento a AFL pela sua resistência e competência, pela sua resiliência e excelência, pela sua solidariedade e, até, disponibilidade!

2. Por motivos pessoais, e incompatibilidade estatutária, deixei de pertencer ao Conselho de Justiça desta nossa - e vossa! - Associação. Não deixo de pertencer, sempre com alma e coração, ao tecido associativo daquela que é uma força tranquila no conjunto do futebol português. Tranquila, exigente e responsável. Tranquila e consciente das novas necessidades e novos desafios com que o contemporâneo futebol português se confronta. Tranquila por ser uma das três Associações fundadoras da nossa Federação - da FPF - e, conseqüentemente, ser uma Associação que, mesmo em tempos de certas mutações sistémicas, não pode ser ignorada acerca da organização pós pandemia do desporto português, e logo, do futebol português. Cumprimento, com amizade e respeito, e saúdo efusivamente a nova Presidenta do Conselho de Justiça da nossa Associação, a Doutora Ana Rita Relógio. Jurista de excelência e amante reconhecida do Direito do Desporto. E já com saborosas vitórias a este nível! Que o diga, mas também o digo eu, o Ruben Amorim! Por vezes a história, que tem de ser objetiva e justa, não tem, nem dá, registos de “pequenas - grandes vitórias” em instâncias desportivas. Premissas de altos “voos”! Muitas felicidades Doutora Ana Rita Relógio! Com a consciência das variações desta pandemia, e suas variantes como a Ómicron, que bem perturba e muito condiciona!

Fernando Seara

Delegado à Assembleia Geral da FPF

EST.
1998

ISO
9001

FISIOGASPAR



equipa **clínica** altamente reconhecida

os tratamentos de **fisioterapia** mais eficientes

reabilitação e otimização do rendimento Atletas

piscina de **hidroterapia** adaptada para neurologia

acompanhamento especializado por fisiolegistas **em ginásio**

integração da **cirurgia plástica** com tratamentos de **spa**

- Análises Clínicas
- Cardiologia
- Cirurgia Geral
- Cirurgia Plástica
- COVID-19: Consultas e Testes
- Dermatologia
- Fisiatria
- Ginecologia e Obstetrícia
- Medicina Desportiva
- Medicina Interna
- Neurocirurgia
- Ortopedia
- Osteopatia
- Pediatria
- Psicologia/Psicoterapia
- Psiquiatria
- Reumatologia
- Terapia da Fala

Beneficie de descontos entre 10% a 80% em serviços Fisiogaspar*.

*Não dispensa a consulta das condições especiais protocoladas em determinados serviços. Informe-se junto da sua empresa, associação, entidade seguradora ou em Parcerias www.fisiogaspar.pt

A Clínica Fisiogaspar é uma clínica médica de excelência, e uma referência desde 1998 na área da fisioterapia e da recuperação funcional, com forte ligação ao desporto, em Portugal e no estrangeiro.

PORTUGAL

Morada
Avenida Estados Unidos da América, 2C
1700-174 Lisboa

Telefone
00351 217 279 000

www.fisiogaspar.pt
fisiogaspar@fisiogaspar.pt



ANGOLA

Morada
Rua Comandante Ché Guevara, 105A
Maculusso - Luanda

Telefone
00244 936 168 524

www.fisiogaspar.pt
info@fisiogasparangola.com |
consultas@fisiogasparangola.com



VEJA O VÍDEO DE
APRESENTAÇÃO



CLÍNICA

CLÍNICA
CIRURGIA PLÁSTICA

FISIOTERAPIA

HIDROTERAPIA

NUTRIÇÃO

MEDICAL SPA

PRIVATE GYM

HEALTH COACHING

ACADEMIA

O Corretor de Seguros
de referência no mundo lusófono



SABSEG SEGUROS

Construímos Relações Seguras

SOMOS ESPECIALISTAS NO ACONSELHAMENTO E GESTÃO
DE RISCO DE PESSOAS E BENS.

Oferecemos soluções de proteção únicas, sempre focados na
inovação, na simplicidade e na automatização de processos.

PORTUGAL

Av. Almirante Gago
Coutinho, 164
1700-033 Lisboa
Tel. +351 217 513 300

ESPAÑA

CL Numancia 36 Bj,
Barcelona
Tel. +34 934 391 400

BRASIL

Av. do Contorno, 6777
Salas 512, 513, 514
Belo Horizonte/MG Brasil
CEP: 30110-935
Tel. +55 31 3215 6250

ANGOLA

Condomínio Mirantes,
Casa I3,
Talatona - Luanda
Tel. +244 943 296 514

MOÇAMBIQUE

Rua da Argélia, 485, R/c.
Museu - Maputo
Tel. +258 21 49 87 43